

# **ET 301 Teologia Cristã 1**



**Manual do Professor**  
**Instituto Teológico Nazareno**  
**Igreja do Nazareno**

**Novembro 2022**

## **Nota para os alunos deste curso:**

Este manual do aluno foi preparado por

Rev. James Matthew Price, B.A., M.Div., Ph.D

Por favor, comunique aos editores, através dos endereços abaixo, quaisquer erros ou erros de digitação que apareçam neste trabalho, para que as correções sejam feitas na próxima publicação.

[marcelgohi@yahoo.fr](mailto:marcelgohi@yahoo.fr)

**Date de révision de la version d'Octobre 2007 : Avril 2010**

**Endereço de e-mail do editor da versão portuguesa:** [anterodfontes@gmail.com](mailto:anterodfontes@gmail.com)

**Equipa da tradução em francês:**

Gisèle Ogouchi,  
Rév. Jean-Nathan,  
Rév. Antero D., BTh, MACS

**Data de tradução:** Novembro de 2022; ©2022 ITN Edição 2022 do original em francês revisada de Abril 2010

# **ET 301 Teologia Cristã 1**

## **Programa**

### **Nível de Diploma e/ou**

### **nível de Certificado**

**Local do curso:**

**Datas do curso:**

**Nome do monitor:**

**Dados de contato do instrutor:**

#### **Descrição do Curso**

O primeiro de dois cursos que poderiam ser chamados de "teologia prática". O primeiro curso enfatiza a doutrina cristã ortodoxa, procurando identificar sistematicamente os elementos essenciais da comunidade universal de fé, bem como as diferenças entre as perspectivas wesleyana e armênia.

#### **Conteúdo do curso**

Tudo o que um pastor faz – orar, aconselhar, pregar, liderar o culto – pode e, de certo modo, deve ser entendido teologicamente. Quer reconheçamos ou não, as implicações teológicas são confirmadas em todo o trabalho pastoral, do começo ao fim, de cima a baixo, longo e largo, de um lado para o outro. É um exagero afirmar que a teologia é importante apenas para o trabalho do pastor, porque nenhum outro trabalho como pastor é significativo sem uma consciência teológica.

Mesmo uma tarefa aparentemente não teológica, como liderar uma reunião do conselho da igreja, pode ser uma oportunidade para reflexão teológica. Por exemplo, as abordagens atuais sobre Deus como um Deus Triúno sugerem que a própria trindade é o modelo de uma comunidade humana perfeita, ou seja, essa comunidade é composta por mais de um membro, mas sempre funciona, age e se desenvolve como um entidade única. Aplicado à situação da junta da igreja, isso pode significar que o pastor não domina a reunião, mas compartilha colegialmente com todos os membros presentes, trabalhando com eles para encontrar um consenso, até mesmo uma conclusão unânime.

Já foi dito que a teologia prática é a "jóia" dos estudos teológicos. Este curso não é propriamente um curso de teologia prática, embora se deva sempre levar em conta a dimensão prática da teologia. O eminente teólogo J. Kenneth Grider gostava de dizer que a teologia veste macacão, ou seja, roupa de trabalho, e esse exemplo é muito correto. Albert Outler definiu apropriadamente a teologia de John Wesley como "teologia do povo" em sua melhor expressão. Ao considerar a teologia de Wesley como um todo, a "divindade prática" é o seu leitmotiv operacional.

### **Objetivos do programa**

Este módulo contribui para o desenvolvimento das seguintes capacidades definidas no Manual da Região Africana para o Desenvolvimento Ministerial com adaptações para o curso no campo da África Ocidental Francófona.

CON 5 Capacidade de identificar e explicar as principais características das bases teológicas do cristianismo.

CON 6 Capacidade de explicar como os fundamentos teológicos do Cristianismo derivam das Escrituras.

CON 7 Capacidade de explicar a santidade nas Escrituras a partir de uma perspectiva Wesleyana.

CON 13 Capacidade de explicar a posição do Nazareno sobre falar em línguas.

COM 3 Capacidade de comunicar oralmente de forma eficaz e com relevância cultural.

COM 4 Capacidade de ensinar a palavra de Deus.

COM 5 Capacidade de planejar, participar e liderar outros na adoração.

CAR 1 Capacidade de assumir a responsabilidade pelo próprio crescimento espiritual, com o objetivo de tornar-se semelhante a Cristo.

CAR 8 Capacidade de formar relacionamentos pessoais semelhantes aos de Cristo com a família, a igreja e a comunidade.

CAR 13 Capacidade de demonstrar uma compreensão realista de si mesmo e assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento pessoal e espiritual.

CXT 3 Capacidade de aplicar esta informação aos ministérios da igreja.

CXT 8 Capacidade de fazer uma apresentação integrada da criação divina.

### **A distribuição dos 4 Cs:**

Conteúdo 60%

Competência 20%

Caráter 10%

Contexto 10%

### **Objetivos do curso**

No final deste curso, o formando será capaz de:

1. Identificar os fundamentos da teologia cristã nas Escrituras, tradição, razão e experiência, por meio de cursos detalhados (CON5, CON 6, CON 7).
2. Refletir sobre a visão bíblica da criação divina por meio do estudo da Bíblia em sala de aula (CON 6, COM 3, CX 8).
3. Parafraseie a "Declaração Nazarena de Fé" em sua língua nativa. (CON 7, CON13, COM 3)
4. Defina as palavras-chave da teologia cristã por meio de testes e tarefas regulares. (CON 5)

5. Participar de uma encenação em que um pastor nazareno deve expressar de forma simples e breve as diferentes posições teológicas da Igreja do Nazareno a outros pastores e leigos de outras denominações. (CON 7, CON 13, COM 3 CAR 8)

6. Em pequenos grupos, crie e apresente um culto de adoração baseado na doutrina da trindade, incluindo uma ordem de serviço, sermão, canções, leituras da Bíblia e oração. Cada grupo terá que apresentar o projeto por escrito após a apresentação (CON 5, COM 3, COM 5, CXT 3).

7. Mantenha um diário e participe de pequenos e grandes grupos de discussão nos quais os alunos farão a conexão entre conteúdo do curso, sua vida espiritual e seu ministério (CN7, CH 1, CH 13).

### **Avaliação do curso**

Frequência e notas às aulas	10% (100 pontos)
Encenação em reuniões de pastores de diferentes denominações	10% (100 pontos)
Parafraseando a Declaração de Fé Nazarena	10% (100 pontos)
Projeto de pequenos grupos:	
Preparação para cultos de adoração	15% (150 pontos)
Trabalhos escritos de duas ou três páginas	15% (150 pontos)
Diário e/ou trabalhos escritos 5%	(50 pontos)
Questionário de vocabulário	15% (150 pontos)
Exame final	20% (200 valores)

**Total 100% (1000 pontos)**

### **Leitura recomendada para acompanhar o curso**

Cada lição destina-se a ser independente do livro didático. Isso não significa que o curso não tenha nada a ver com o manual, ou que seu conteúdo não possa ser enriquecido solicitando aos alunos que consultem um manual para acompanhar as aulas ministradas neste programa. Como esse material é usado fora dos Estados Unidos, os alunos podem não ter acesso a um livro específico. É por isso que este curso não é baseado em um livro específico. O instrutor pode usar este material sem acompanhá-lo com um manual e/ou escolher qualquer manual sobre a doutrina acessível aos alunos.

Os seguintes livros, escritos por autores nazarenos, são usados extensivamente neste curso de teologia cristã. Eles trazem uma rica compreensão da teologia apresentada neste curso.

Dunning, H. Ray. Graça, Fé e Santidade: Uma Teologia Sistemática Wesleyana. Kansas City: Beacon Hill Press, 1988.

Grider, J. Kenneth. Uma Teologia Wesleyana de Santidade. Kansas City: Beacon Hill Press, 1994.

Investigando a Teologia Cristã 1. Módulo do curso RIIE. Kansas City: Desenvolvimento do Clero.

Lodahl, Michael. A História de Deus: Teologia Wesleyana e Narrativa Bíblica. Kansas Cidade: Beacon Hill Press, 1994.

Staples, Rob L. Sinal Externo e Graça Interior. Kansas City, MO: Beacon Hill Press, 1991.

Staples, Rob L. Palavras de Fé: Uma Referência Fácil para Termos Teológicos. Kansas City: Beacon Hill Press, 2001.

Wynkoop, Mildred Bangs. Uma Teologia do Amor: A Dinâmica do Wesleyanismo. Kansas  
Cidade: Beacon Hill Press, 1972.

### Requisitos do curso

1. A frequência, atenção e participação nas aulas são particularmente importantes. Os alunos são responsáveis por todos os deveres de casa e trabalhos de classe. A maior parte do trabalho neste curso deve ser feito em pequenos grupos. O trabalho conjunto em pequenos grupos não pode ser inventado. Isso torna a frequência às aulas obrigatória. Mesmo que o aluno faça leituras extras ou deveres de casa, os valores da discussão, do diálogo e da troca mútua se perdem. Se o aluno faltar a uma ou duas aulas, o instrutor solicitará que ele apresente trabalhos adicionais antes de reconhecer que concluiu o módulo. Caso falte mais de um dia de aula, terá que reiniciar todo o módulo.

2. Trabalhe em pequenos grupos. Nada é mais importante neste curso do que trabalhar em pequenos grupos. Os alunos serão organizados em grupos de dois a quatro membros. Os membros do grupo serão parceiros de estudo em vários trabalhos de exploração e discussão, incluindo um debate sobre visões contemporâneas da teologia, sobre o desenvolvimento de um culto de adoração e sobre as origens divinas da criação.

### Projeto de Grupo Pequeno: Planejando um Culto de Adoração

Crie um culto de adoração com o tema da trindade. Cada culto deve incluir: uma oração de abertura, leituras das escrituras, aproximadamente três canções e/ou hinos, um tempo de oração pela igreja, um sermão para crianças, um sermão (apenas títulos e passagens bíblicas) e uma bênção final. Use referências bíblicas e tópicos discutidos em sala de aula.

### 3. Deveres

Observação para todas as tarefas escritas: Este curso inclui tarefas que devem ser enviadas por escrito. Esses deveres são importantes. Mesmo que a tarefa não seja discutida em aula, o trabalho deve ser entregue. Isso dá ao instrutor feedback regular sobre o progresso do aluno ao longo do curso. O dever de casa deve ser devolvido no início de cada sessão. Todo dever de casa deve ser feito.

## **Tarefa Escrita: A Excepcionalidade da Confissão Cristã por Al Truesdale**

Leia o documento intitulado "o caráter excepcional da confissão cristã". Escreva uma resposta de duas ou três páginas usando a seguinte pergunta como guia para reflexão: Como a singularidade da fé cristã faz diferença em minha vida diária e ministério?

### **Planejamento de curso recomendado**

A aula terá carga horária de 30 horas, de acordo com o seguinte cronograma:

#### *Segunda-feira*

1. Introdução à Teologia Cristã (Paráfrase da Declaração de Fé)
2. O trabalho da teologia
3. As Escrituras: "Os Oráculos de Deus"
4. Tradição: vamos repassar!

#### *Terça-feira*

5. O motivo: vamos pensar nisso!
6. A experiência: viva!
7. Cinco modelos teológicos da revelação

#### *Quarta-feira*

8. O criador: soberania, teodicéia, o problema do mal, a solução do amor
9. A criatura: o universo e a humanidade
10. A estratégia do pecado (teste de vocabulário)

#### *Quinta-feira*

11. A doutrina da trindade: centro vital ou relíquia antiga (apresentação do projeto em pequenos grupos)
12. Bases bíblicas da trindade
13. Falando sobre o Deus Triúno

#### *Sexta-feira*

14. A Vida Cristã e a Trindade (Teste de Vocabulário; Exame Final — Escrito e Oral)

15. Uma resposta cristã a outras religiões (responda com uma tarefa por escrito)

16. O cristianismo envolve cultura

### **Notas Adicionais:**

#### *Pressupostos pedagógicos*

1. A obra do Espírito Santo é essencial no processo de educação cristã em todos os níveis. Apelaremos regularmente à presença do Espírito Santo em nós e entre nós.
2. O ensino e a aprendizagem cristã ocorrem melhor no contexto da comunidade (pessoas que vivem e trabalham juntas). A comunidade é um dom do Espírito, mas pode ser intensificada ou dificultada pelos esforços humanos. As comunidades compartilham valores, histórias, práticas e objetivos comuns. Esforços explícitos serão feitos para melhorar a comunidade dentro da sala de aula. Haverá trabalho de grupo em cada aula.
3. Cada aluno adulto tem conhecimentos e experiências para compartilhar com a turma. Não aprendemos apenas com o instrutor e as leituras, mas também com os outros membros da classe. Cada aluno é visto não apenas como um aprendiz, mas também como um professor. Esta é a razão pela qual tantos exercícios neste curso são trabalhos conjuntos e colaborativos.
4. O registro no diário é ideal para vincular a teoria à prática: os alunos sintetizam os princípios e o conteúdo das aulas em relação à sua própria experiência, preferências e ideias.

#### *Capacidade do aluno para concluir o trabalho do curso*

Esforços razoáveis serão feitos para ajudar cada aluno. Alunos com deficiências, dificuldades de aprendizado ou outras condições que os impeçam de atender aos requisitos do curso devem se reunir com o instrutor o mais rápido possível para ver quais medidas especiais podem ser tomadas. Os alunos que têm dificuldade em entender os deveres de casa, leituras ou outras atividades de aprendizado devem entrar em contato com o instrutor para obter assistência.

#### *Qualidades e disponibilidade do professor*

O instrutor se compromete a preparar o conteúdo e se familiarizar com os objetivos do curso. A vida e a atitude do professor dentro e fora da sala de aula devem refletir o modo de vida de

Jesus Cristo – o assunto principal da história do Novo Testamento. Esforços genuínos serão feitos para atender os alunos dentro e fora da sala de aula.

## Prefácio

As seguintes declarações foram extraídas do livro *Investigating Christian Theology 1*. A maior parte do material do curso foi retirada deste livro, publicado pela Junta Internacional de Educação, Desenvolvimento do Clero, Igreja do Nazareno Internacional, Kansas City.

### *O que esperamos trazer através deste curso*

1. Estude a grande herança e tradição da teologia cristã ortodoxa. Nosso estudo tratará de fundamentos bíblicos, desenvolvimentos históricos selecionados e algumas questões e repetições contemporâneas.
2. O tom deste curso é intencionalmente irênico (busca de consenso e paz) ao invés de polêmico (tendência a buscar conflito e acentuar desacordo com outras tradições cristãs). Para usar um clichê, isso significa que estamos mais interessados em construir pontes do que em construir muros. Doutrinas como: a trindade de Deus, o Jesus Cristo totalmente divino e totalmente humano, a realidade do pecado e Jesus Cristo como o Redentor ungido de Deus são universalmente aceitas no cenário cristão.
3. Dito isto, as diferenças wesleyanas, como a graça preveniente e a inteira santificação, serão enfatizadas sempre que necessário.
4. Compreender um pouco o modo de trabalhar e o trabalho dos teólogos, o que significa também apreciar a construção do pensamento teológico. Fazemos isso lembrando que o pastor local também é teólogo. Queremos apreciar a teologia como uma disciplina intelectual e prática.
5. É importante fazer a conexão entre teologia cristã, ética e adoração.
6. De tempos em tempos podemos fazer alguma análise teológica da cultura.
7. Acima de tudo, a meta de um conhecimento mais profundo do Deus Uno e Trino deve motivar todos os nossos impulsos. Lembre-se que Søren Kierkegaard disse: "Só o que edifica é verdadeiro para mim". Este é o nosso objetivo: exaltar a verdade.

### *Algumas suposições básicas antes de começar*

Quase todas as teologias sistemáticas apresentam dois ou três temas centrais que servem para dirigir e guiar tudo o que é dito, proclamado e articulado pela teologia em questão. A teologia Wesleyana, ou Nazarena, sempre foi guiada por:

- 1) a graça de Deus, especialmente a visão wesleyana da graça preveniente.

2) a esperança de que a teologia cristã seja vista como um todo integrado. A *ordo salutis* (latim, que significa "a ordem da salvação") é para a teologia nazarena, o princípio organizador do todo. Em "O Caminho da Salvação nas Escrituras", John Wesley expressou a ordem da salvação em termos fluidos e dinâmicos: "para que a salvação aqui mencionada possa ser estendida a toda a obra de Deus, desde o primeiro nascimento/aparição da graça na alma, até que seja consumido na glória". Os nazarenos sempre enfatizaram os dois momentos da justificação (santificação inicial) e da inteira santificação (perfeição cristã). A citação de Wesley significa que esses dois "momentos" devem ser colocados no contexto mais amplo de todo o evento da salvação.

3) O significado clássico de teologia é simplesmente: o estudo de Deus. Tentar estudar Deus, é claro, pode significar muitas coisas, mas não pode ser reduzido apenas a uma abordagem intelectual e racionalista de Deus. Conhecer a Deus por experiência sempre foi importante para os nazarenos. O estudo de Deus deve sempre levar ao louvor. A Ortodoxia (doutrina certa ou correta) não pode ser separada da Doxologia, a verdadeira adoração a Deus. Devem ser acompanhados de condutas e ações corretas, isso é Ortopraxia. Essas três realidades – doxologia, ortodoxia, ortopraxia – funcionam de certa forma como uma "santíssima trindade" de método e formulação teológica. Eles podem ser conceituados separadamente, mas cada um deles precisa dos outros dois para ser completo.

4) Phineas F. Bresee, um dos pastores fundadores da Igreja do Nazareno, acreditava que a teologia nazarena deveria ser caracterizada por esta máxima, que não era sua, mas que refletia sua forma de pensar a teologia e viver seu ministério cristão: em essência, unidade; no não essencial, a liberdade; e em todas as coisas, amor.

# 1. Introdução à Teologia Cristã

## Atividade de aprendizagem: cenário “na rua”

Você anda pela rua. Alguém se aproxima de você [um pastor ou leigo] e diz: “Eu sei que você é um cristão. O que eu gostaria de saber é em que você acredita? »

Como você responderia a essa pessoa? Como você sabia o que dizer? (Observe que algumas palavras são bem conhecidas dos cristãos e outras não. Liste algumas dessas palavras: santificado, filho de Deus, espírito, Pai, Filho, Espírito Santo, natureza caída, mal, Jesus Cristo, homem perfeito, o Salvador, a palavra de Deus).

Forme grupos de três ou quatro. Os participantes de cada grupo devem ter pelo menos um idioma local em comum. Discuta possíveis respostas a este cenário. Designe alguém para fazer anotações e resumir oralmente a discussão.

Após a discussão, sublinhe as afirmações teológicas abaixo. Em seguida, peça a cada grupo que crie uma paráfrase ou tradução dessas declarações em um idioma local. Discuta as dificuldades da tradução:

### **Declaração de Fé: Igreja do Nazareno** (artigo 20, p.25-26, Manual 2017-2021)

**20.** Reconhecendo que o direito e privilégio de alguém ser membro de uma igreja se baseia no facto da sua regeneração, requereremos somente uma declaração de fé inerente à experiência cristã. Julgamos, portanto, que será suficiente crer nas seguintes breves declarações. Cremos:

**20.1** Que há um só Deus—o Pai, Filho e Espírito Santo.

**20.2** Que as Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, dadas por inspiração plenária, contêm toda a verdade necessária à fé e à vida cristã.

**20.3** Que todo o ser humano nasce com uma natureza corrompida e é, portanto, inclinado para o mal, e isto continuamente.

**20.4** Que aquele que continua impenitente até ao fim ficará irremediável e eternamente perdido.

**20.5** Que a expiação mediante Jesus Cristo é para toda a raça humana; e que aquele que se arrepende e n’Ele crê é justificado, regenerado e salvo do domínio do pecado.

**20.6** Que os crentes, depois da regeneração, deverão ser inteiramente santificados pela fé no Senhor Jesus Cristo.

**20.7** Que o Espírito Santo testifica do novo nascimento e também da inteira santificação dos crentes.

**20.8** Que o nosso Senhor voltará, os mortos serão ressuscitados e se realizará o juízo final.

## 2. A obra da teologia

Michael Lodahl, *The Story of God* (A História de Deus), pp. 13-16

Palavra-chave: teologia

**Teologia** (Gr., theos = Deus, logos = palavra, estudo)

A principal tarefa da teologia é **DAR SENTIDO** à história bíblica, reformulá-la na linguagem atual.

A história de Deus começa: "No princípio, Deus . . ." (Gênesis 1:1)

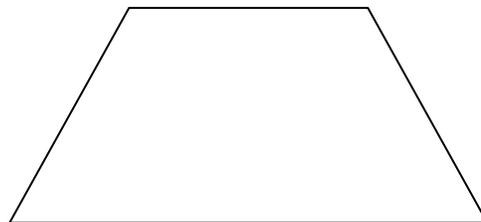
*Duas ideias a ter em conta:*

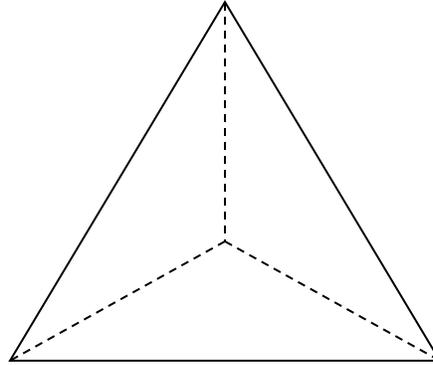
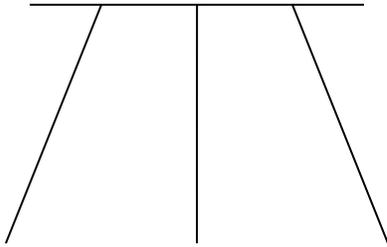
- 1) Deus é o ator principal na Bíblia e na teologia cristã.
- 2) Deus está ativo, dia a dia, o tempo todo.
- 3) O povo de Deus também está envolvido na história de Deus que começou na Bíblia.

Fazer estudos teológicos é tornar-se um **TEÓLOGO** – então é necessário ter perguntas e fazê-las com seriedade. Como teólogos, pensamos, questionamos, admiramos a obra de Deus no mundo, na vida dos outros e em nossas próprias vidas.

Estudar teologia não é apenas uma tarefa educacional, é também uma oportunidade de **ADORAR** a Deus à medida que aprendemos mais sobre Ele. (O que acreditamos está em nossa adoração; como adoramos a Deus reflete o que acreditamos).

Podemos organizar o estudo da teologia através do uso do que é chamado de **QUADRILÁTERO WESLEYANO**, um meio de visualizar os diferentes aspectos da teologia.





As Escrituras são corretamente interpretadas em diálogo com outras fontes; da mesma forma, as Escrituras servem como uma verificação final para os outros três. Wesley nunca escreveu esta descrição, mas era o seu "método teológico"; foi sua abordagem da teologia e da interpretação bíblica.

### 3. As Escrituras: “Os Oráculos de Deus”

Michael Lodahl, A História de Deus, 13-24

Palavras-chave: história, aliança, evento, interpretação, inspiração

Teologia é **COMPLEXO** e difícil. Não há respostas fáceis para as perguntas difíceis da vida.

Apesar da dificuldade que temos em encontrar um **ENTENDIMENTO** de nossa teologia, temos um ponto de partida comum como teólogos cristãos – a Bíblia.

O poder da Bíblia reside em sua capacidade de oferecer encorajamento, esperança e **TRANSFORMAÇÃO** àqueles que ouvem sua mensagem.

A **CONVICCAO** básica dos escritores da Bíblia é: “Deus age—interage—na história humana a fim de realizar sua salvação”.

Deus quer conduzir os humanos a um relacionamento salvífico com Ele e quer redimir toda a criação (Romanos 8:18-25).

A tradição bíblica judaica – conhecida pelos cristãos como Antigo Testamento – lembra Deus como aquele que salvou o povo de Israel da escravidão no Egito, por meio do êxodo, e estabeleceu uma aliança com eles no Monte Sinai.

**Aliança** significa “**ACORDO ENTRE DUAS PARTES**”

A tradição bíblica cristã – o Antigo e o Novo Testamento – concentra-se na vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus Cristo, que oferece esperança de salvação não apenas para Israel (antiga aliança), mas também para todos os que crêem (confiam) em Deus (a nova aliança).

A Bíblia conta a história de um “**DEUS AMOROSO QUE AGE PARA NOSSA SALVAÇÃO**”.»

**História de Deus**

Segundo John Wesley, a Bíblia é uma “história de Deus” em movimento.

A história é uma **INTERPRETAÇÃO** de eventos. Por exemplo:

### **Exemplo 1:**

“Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor soprou o mar com um vento oriental, que soprou violentamente toda a noite, e secou o mar, e as águas se dividiram. (Êxodo 14:21)

Qual foi o evento? (O fato real) **O VENTO QUE ESTAVA SOPRANDO.**

Como o evento foi interpretado? (Como este fato é visto mais tarde) **“O SENHOR FEZ RECUAR O MAR... E O SECOU”**

### **Exemplo #2:**

Evento: A ressurreição foi proclamada pelos cristãos como um evento que realmente ocorreu na Palestina do primeiro século. O apóstolo Paulo confirma isso em 1 Coríntios 15:3-4.

Interpretação: Os primeiros cristãos viram a ressurreição do Jesus crucificado por Deus como o evento na história **que trouxe a salvação para todos os que crêm** (1 Coríntios 15:14, 17).

Assim, Deus se revelou à humanidade por meio de Jesus Cristo. Deus inspirou os apóstolos e outros escritores da Bíblia a contar a história de Deus para as gerações futuras.

### **Inspiração nas Escrituras**

“Ser cristão significa acreditar que as interpretações bíblicas da história são inspiradas (inspirar = soprar dentro), que os escritores humanos das Escrituras receberam de Deus uma direção e intuição **ÚNICA** para **INTERPRETAR** corretamente a presença e a atividade de Deus nos eventos **HISTÓRICOS.**” – Michael Lodahl, 22

**Artigos de fé nazarenos: As Escrituras Sagradas** (Manual 2017-2021, p.19)

**4.** Cremos na inspiração plena das Escrituras Sagradas, pelas quais entendemos os 66 livros do Antigo e Novo Testamentos, dados por inspiração divina, revelando sem erros a vontade de Deus a nosso respeito em tudo o que é necessário para a nossa

salvação pelo que, o que não se encontra nelas não pode ser imposto como artigo de fé.

Inspiração não significa que um ditado **PALAVRA POR PALAVRA** foi dado por Deus ao autor.

“Inspiração é a operação do Espírito Santo sobre os autores da Bíblia, de modo que seus escritos sejam a expressão da vontade de Deus. A. E. Sanner

Nenhum outro livro ou discurso pode ser considerado inspirado, exceto os 66 livros da Bíblia encontrados no Antigo e no Novo Testamento. Em menor grau, Deus continua a inspirar seu povo hoje a entender o que está escrito na Bíblia.

John Wesley disse: “O Espírito de Deus não apenas inspirou aqueles que escreveram [a Bíblia], Ele também inspira continuamente, auxilia sobrenaturalmente aqueles que a lêem em fervorosa oração. (Notas explicativas sobre o Novo Testamento)

## 4. Tradição: vamos repassar!

Michael Lodahl, A História de Deus, 25-30

**Palavras-chave:** tradição, perfeição cristã, santificação, sinótico, santidade, catolicidade

Tradição é o **PROCESSO** de **TRANSMISSÃO** da História de Deus para a próxima geração, fornecendo um "filtro" ou **perspetiva** para ler, entender e aplicar as Escrituras em nossas vidas.

Herdamos nossa tradição cristã, mas também contribuimos para ela pregando, ensinando, escrevendo, testemunhando e vivendo bem.

Não somos determinados por nossas tradições, mas profundamente **MOLDADOS** por elas.

### **Existem três correntes principais na tradição cristã:**

Catolicismo Romano, Ortodoxia Grega e Russa e Protestantismo.

Nossa tradição wesleyana é encontrada dentro da corrente protestante do cristianismo. Torna-se nossa perspectiva para entender e aplicar a Bíblia em nossas vidas.

John Wesley (1703-1791) e seu irmão Charles foram duas figuras importantes no grande reavivamento evangélico que varreu a Inglaterra do século XVIII. John Wesley foi membro vitalício da Igreja da Inglaterra, mas seus seguidores eram chamados de metodistas. Seu objetivo era "espalhar a santidade bíblica por toda a terra". No século 19, esse reavivamento continuou a se expandir pela América do Norte para outros grupos que eventualmente se tornariam a Igreja do Nazareno.

O que havia de particular na abordagem teológica de Wesley?

**A SANTIDADE SEGUNDO AS ESCRITURAS** ou a **perfeição cristã**, significando perfeição no amor que nada tem a ver com ideias abstratas ou legalistas da perfeição absoluta e sem pecado, mas perfeição relativa de relacionamentos "aperfeiçoados" pelo amor.

Em suas próprias palavras: "a **PERFEIÇÃO CRISTÃ**...é nada mais e nada menos que isso: o puro amor de Deus e do homem - amor a Deus de todo o coração e de toda a alma, e amor ao próximo como a nós mesmos. É o amor governando o coração e a

vida, percorrendo todos os nossos humores [emoções], palavras e ações. Eu não pergunto mais.»

Wesley não disse nada de novo, mas ele **REDESCOBRIU** e elevou o centro da mensagem do evangelho de Jesus Cristo.

Jesus Cristo ensinou assim a santidade a partir da lei de Moisés sobre o amor a Deus e ao próximo, como se pode constatar em cada um dos Evangelhos sinópticos (syn=junto, ótico=ver). (Veja Mateus 22.34-40, Marcos 12.28-24, Lucas 10.25-37; Deut 6.4-5, Lev 19.18, 34)

A perfeição cristã é "**AMAR COMO DEUS NOS AMA**". A santificação é ser renovada à semelhança de Cristo, para amar como Deus nos ama e para amar os outros. Ser santificado é ser santificado.

## O que é santidade?

- 1) Santidade é **PESSOAL** e é uma **EXPERIÊNCIA** (baseada na experiência). A santidade não é uma coisa ou um "objeto". A santidade é um relacionamento no qual podemos permanecer, pela graça, diante de Deus. Não basta acreditar nos eventos históricos da morte e ressurreição de Cristo, ou que Deus nos ama. Precisamos que o Espírito Santo imprima em nós a realidade do amor sacrificial de Deus em Jesus Cristo. O apóstolo Paulo ensinou que "o próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus". (Romanos 8:16) Os proponentes da tradição Wesleyana têm sido caracterizados pela ideia de que "uma consciência da presença de Deus na vida humana deve ser constantemente esperada e realmente experimentada". (1 João 3.24)
- 2) Santidade é **AMOR**. Estar cheio do amor de Deus significava que não havia espaço para atitudes ou ações pecaminosas, porque o pecado é essencialmente falta de amor, falta de amor a Deus e aos outros. Deus nos chama à perfeição no amor (1 João 4:18). "Se Deus, que é amor, nos criou para amar a Ele e aos outros, então somos perfeitos – somos e fazemos o que foi planejado – quando amamos como Deus nos ama – isto é, digamos, total e de maneira sacrificial.
- 3) Santidade é **EXPANSIVA**. A tradição wesleyana se apega firmemente ao amor de Deus e dos outros, por isso implica "uma aceitação, uma abertura para aqueles que vêm de diferentes tradições na fé cristã". A santidade não era para Wesley, um modo de vida estreito e restritivo que encorajava o complexo de superioridade. Santidade não significa estar imbuído da própria pessoa. De fato, muitos católicos vinham assistir aos

sermões de Wesley. Wesley buscou um terreno comum com pessoas de outras tradições cristãs. Em suas próprias palavras:

“Seu coração é sincero como meu coração é para o seu? . . . Se for, dê-me sua mão” (2 Reis 10.15 (Louis Segond)). Não quero dizer "compartilhar minha opinião", você não precisa. Também não quero dizer: “Vou compartilhar sua opinião”. Eu não posso....Mantenha sua opinião; Eu mantenho o meu, e isso com mais firmeza do que nunca. . . Vamos deixar opiniões de um lado e do outro: simplesmente, “dá-me a mão”. . . "se o teu coração é como o meu", se amas a Deus e à humanidade, não te peço mais: "dá-me a tua mão". . . [e] ame-me com terna afeição, como um amigo que está mais próximo do que um irmão, como um irmão em Cristo.

Em uma carta a um católico romano, Wesley escreveu: “Espero vê-lo no céu. E se eu praticar a religião descrita acima, você não ousa dizer que irei para o inferno. Você não pode pensar assim. Ninguém pode persuadi-lo a fazê-lo ... Portanto, se ainda não podemos pensar o mesmo sobre todas as coisas, há um ponto sobre o qual ninguém pode duvidar: Deus é amor, e quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus habita nele (1 João 4:16).»

A tradição wesleyana encoraja os nazarenos a serem bons católicos, por assim dizer. Em outras palavras, devemos ser abertos ou amigáveis com outras tradições cristãs, conhecidas como **CATOLICIDADE**, e devemos estar dispostos a aprender e nos beneficiar dos outros, bem como compartilhar nossas percepções com os outros. (Veja o prefácio do Manual da Igreja do Nazareno: “para que possamos cooperar efetivamente com os outros ramos da Igreja de Jesus Cristo no avanço do reino de Deus...”)

No entanto, fazer parte da tradição wesleyana nos diferencia de todas as outras tradições cristãs. Vamos examinar essas diferenças.

### Os Católicos Romanos e os Protestantes

Os Católicos romanos	<b>PROTESTANTES</b>
Maria é a mediadora entre os humanos e Jesus	<b>O ÚNICO MEDIADOR ENTRE DEUS E OS HUMANOS É JESUS CRISTO</b>
O Papa representa a autoridade sobre toda a Igreja	<b>A AUTORIDADE ESTÁ EM JESUS CRISTO, COM VÁRIAS IGREJAS</b>

Os sete sacramentos: batismo, comunhão, confirmação, absolvição, casamento/ordenação sacerdotal, extrema-unção.	<b>DOIS SACRAMENTOS ESTABELECIDOS POR JESUS CRISTO: BATISMO E SANTA CEIA</b>
---	--

### **Protestantes: Wesleyanos e Reformados**

	<b>Reformada / Calvinismo</b>	<b>Perspectiva da Santidade Wesleyana</b>
T	Depravação total	<b>OK, MAS A GRAÇA ATENCIOSA NOS ATRAI</b>
U	Salvação incondicional	<b>SALVAÇÃO CONDICIONAL (RESPOSTA À GRAÇA)</b>
L	expição limitada	<b>EXPIAÇÃO ILIMITADA (ACESSÍVEL A TODOS)</b>
I	graça irresistível	<b>GRAÇA RESISTÍVEL (RESPOSTA HUMANA)</b>
P	Perseverança dos Santos	<b>O TESTEMUNHO DO ESPÍRITO FORNECE GARANTIA, MAS VOCÊ SEMPRE PODE "NADADA DE COSTAS"</b>

### **A santidade: os Wesleyanos e os Carismáticos**

<b>Os wesleyanos</b>	<b>Os carismáticos</b>
O sinal de uma vida cheia do Espírito é uma vida santa	<b>O SINAL DE UMA VIDA CHEIA DO ESPÍRITO É FALAR EM LÍNGUAS</b>

### **Tema de reflexão:**

- Como o entendimento wesleyano de santidade leva à catolicidade (amizade com outras tradições cristãs)?
- Você está em uma reunião de pastores de várias denominações. Você deve se apresentar como pastor da Igreja do Nazareno. O que você vai dizer? (Pense nas particularidades wesleyanas versus católicos romanos, calvinistas e carismáticos. Como essas diferenças são vivenciadas em sua igreja local?)

## 5. O motivo: vamos pensar nisso!

Lodahl, A História de Deus, pp. 31-48

**Palavras-chave:** razão, revelação geral, revelação especial, argumento, kosmos, telos, ontos

A razão é a **CAPACIDADE HUMANA DE PENSAR, REFLETIR, CONSIDERAR E DAR SENTIDO ÀS NOSSAS VIDAS, NOSSAS EXPERIÊNCIAS E NOSSAS CRENÇAS.**

Nossa capacidade de raciocinar também nos permite manter a dúvida. Muitos teólogos tentaram justificar as crenças cristãs por meio da razão (evidência racional) na tentativa de evitar dúvidas. No entanto, muitas dessas tentativas levaram a um entendimento de Deus que não foi aceitável para outros crentes. Essas tentativas de encontrar evidências racionais levaram a uma divindade filosófica branda. A própria Bíblia afirma que Deus existe sem precisar "**PROVAR**" sua existência.

A Bíblia às vezes insinua que é possível dar **ARGUMENTOS** racionais para a fé. (Ver Salmo 19.1; Romanos 1.20). Essas passagens apóiam a teoria conhecida como revelação geral.

A revelação **GERAL** é a crença de que Deus, o Criador e Sustentador de todo o mundo, propositalmente deixa evidências de Sua presença e poder na criação para serem disponibilizadas aos observadores humanos.

Esses escritores da Bíblia escreveram a partir da perspectiva da história dos atos salvadores de Deus, ou o que é chamado de revelação especial.

A revelação **ESPECIAL** é a crença de que Deus, o Redentor e Salvador, é revelado por meio de atos históricos encontrados no testemunho das Escrituras inspiradas.

Podemos entender a revelação de Deus da seguinte forma:

A Revelação Geral  (a existência de Deus revelada na criação)	É para→	<b><u>TEOLOGIA NATURAL</u></b>  ( O DISCURSO HUMANO SOBRE ESSE DEUS)
---	---------	--

como	
<p>A revelação especial</p> <p>(o caráter de Deus revelado em atos históricos da Escritura)</p>	<p><b><u>TEOLOGIA REVELADA</u></b></p> <p>(DISCURSO HUMANO SOBRE OS ATOS SALVIFICOS DESTE DEUS)</p>

**Argumentos para Provar a Existência de Deus** (Estudar Brevemente esses Argumentos)

**O argumento cosmológico** (grego, cosmos = mundo, universo)

--Platão, o filósofo grego

Este argumento se concentra na causa raiz de tudo o que existe. A questão é :

"Por que existe algo, em vez de nada?"» Martin Heidegger

--Por que existe algo, qual é a causa de tudo o que existe? A resposta é que existe um criador para tudo o que existe.

-- a lógica desse argumento, de acordo com os críticos, levanta a questão: "Então, quem criou Deus?" "

No entanto, a força desse argumento é que ele define Deus como algo separado do restante da criação. Deus é o criador, a razão de toda a existência.

**O argumento teológico** (grego, telos = objetivo, alvo)

--São Tomás de Aquino (1225-1274) disse que a ordem e o design observáveis em nosso mundo mostram que existe um Ordenador e um Designer, em vez da alternativa em que a realidade surgiu por acaso e acaso.

--Os humanos constantemente fazem perguntas sobre causa e propósito: "De onde eu venho? Por que estou aqui? Para onde estou indo? — uma mente em busca de razões, ordem, concepção. Nosso questionamento da criação leva à ideia de um Criador.

Os argumentos cosmológicos e teológicos são extraídos da **NATUREZA**, os próximos dois argumentos para a existência de Deus vêm do pensamento e da experiência **HUMANOS**.

**O argumento ontológico** (grego,ontos=ser)

--Anselmo (1033-1109) disse que Deus é: "um ser tal que nada maior pode ser pensado".

--Deus deve existir porque a maior coisa em que posso pensar também deve ser uma realidade.

--Um ser perfeito deve existir, ou então ele não é perfeito.

--Uma boa meditação sobre o significado da Palavra de Deus.

### **O sentido universal do dever, ou consciência moral**

--Immanuel Kant (1724-1804) disse que os argumentos acima são especulativos, mas não têm lugar na prática.

Kant observou que todos têm uma consciência – ou uma concepção de certo e errado, embora essa concepção mude de pessoa para pessoa. No entanto, a consciência nos diz quando estamos fazendo o certo ou errado.

--Três postulados:

- 1) Liberdade para a vontade humana (não podemos ser condenados por uma ação a menos que pudéssemos ter feito de outra forma).
- 2) Imortalidade para os humanos (deve haver algo além desta vida, pois os humanos às vezes são punidos nesta vida por fazerem o bem e aplaudidos por fazerem o mal).
- 3) Deve haver um Deus que garanta a imortalidade e a justiça perfeita.

Felizmente, nenhum desses argumentos realmente prova a realidade de Deus — e isso é bom. Se Deus pudesse ser "provado", então não haveria espaço para dúvidas. Sem dúvida, não haveria alternativa de fé e, portanto, não haveria lugar para um relacionamento com Deus. "Porque andamos por fé e não por vista" (2 Cor. 5.7)

### **John Wesley sobre a Razão**

"Deixe a razão fazer tudo o que puder: use-a o mais amplamente possível. Porém, reconheça também que ela é totalmente incapaz de produzir fé, esperança ou mesmo amor; portanto, não pode produzir virtude real ou felicidade substancial. Espere isso de uma fonte superior, mesmo do Pai dos espíritos de todos os púlpitos. Busque-os e receba-os, não como sua própria aquisição, mas como um dom de Deus. Elevem seus corações a Ele "quem dá liberalmente a todos, e que nada censura". Só ele pode dar aquela fé que é "a prova" e a convicção "das coisas que não se veem". Só Ele pode "gerar em vós uma esperança viva" de uma herança eterna no Céu; e somente Ele pode "derramar Seu amor em seu coração por meio do Espírito Santo que é dado a você".

John Wesley, "Sermon 70: The Case of Impartial Reason Considered," em Works, vol. 2,600.

À medida que vivemos nossas vidas, temos certezas.

"A certeza da prova" ou "a certeza da fé"?

Não defendemos Deus pela "certeza da evidência", mas pela "certeza da fé" (Heinrich Ott), que se reflete em como uma pessoa responde ao Deus revelado na história bíblica no seu engajamento pessoal, de pessoa para pessoa, no dia-a-dia.

*Pensamento final:*

"Nenhuma evidência racional pode afastar o risco de crer neste Deus cuja história as Escrituras nos contam". (Lodahl, p. 39)

## 6. A experiência: viva!

Lodahl, História de Deus, pp. 40-48

**Palavras-chave:** segurança, graça preveniente, sinergia

John Wesley passou por um período de profunda incerteza e duvidou de seu relacionamento com Deus - o momento decisivo veio em 24 de maio de 1738: uma pessoa estava lendo o prefácio de Lutero à Epístola aos Romanos. Por volta das nove menos um quarto, enquanto ele descrevia a mudança que Deus opera no coração por meio da fé em Cristo, senti um calor estranho em meu coração. Senti que realmente confiava em Cristo, somente em Cristo para a salvação; e tive a certeza de que ele havia tirado meus pecados, até mesmo os meus próprios, e me salvado da lei do pecado e da morte”.

Certeza – “O próprio Espírito testemunhou ao meu espírito que eu era um filho de Deus, Ele me deu uma prova disso, e eu imediatamente clamei: 'Abba, Pai! ". Wesley usa linguagem **BÍBLICA** para definir a experiência de segurança.

**Leia Romanos 8.14-17 e Gálatas 4.4-6.**

A frase "Abba Pai" é encontrada em três lugares no Novo Testamento, aqui e nas palavras de Jesus em Marcos 14:32-36. Paulo tinha que conhecer esse evangelho mais antigo. O Espírito Santo estava, está, trabalhando, dando testemunho da presença e do poder de Deus em nossas vidas.

A **EXPERIÊNCIA** religiosa deve ser vista neste contexto bíblico para ser devidamente compreendida. A experiência religiosa “muitas vezes deve envolver uma dedicação profunda e consciente de nós mesmos à vontade divina”, assim como Jesus fez ao fazer a vontade do Pai Celestial. “O Espírito que dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus é o Espírito do Getsêmani. (Lodahl, pp. 43-44)

O princípio aqui: “Qualquer suposta experiência de Deus deve sempre ser julgada à luz e no contexto das Escrituras, pois o Espírito que opera em nossos corações e em nossas vidas não fará o contrário do que é revelado na Bíblia. Nossa expectativa e experiência da presença de Deus em nossas vidas é, e deve ser, moldada e moldada pela narrativa bíblica dos atos salvadores de Deus. (Michael Lodahl, 44)

**O que torna nossa experiência cristã ou humana?**

Wesley seguiu o caminho do teólogo do século 16, Jacob Arminius (1560-1609), que se ateuve à realidade da

**graça preveniente** (latim, pre=antes, vene=vir)

“a graça que vem (ou vai) antes de nós” significa simplesmente que:

"Deus está presente e ativo através do amor e da graça em cada vida humana."  
(Lodahl, 45)

A graça preveniente é simplesmente “Deus que **não abandona** ninguém para trás”.  
Ou seja: “nenhum ser humano fica sem pelo menos uma luz, uma centelha, uma oscilação de consciência do que é sagrado”. (Lodahl, 45)

A graça preveniente de Deus opera por meio da consciência humana para nos tornar conscientes de Sua presença em nossas vidas.

Na teologia wesleyana, o Espírito que ilumina qualquer pessoa necessariamente o faz com relação à (e para) cultura, ética e até crenças religiosas dessa pessoa. (Lodahl, 45)

Isso leva à **sinergia** (grego, syn = juntos, erg = trabalho)

“A ideia de que Deus se deleita em cooperar com os seres humanos onde eles estão – em toda a sua humanidade, em suas particularidades sociais e culturais – à medida que começa a levá-los aonde precisam estar. (Lodahl, 46)

### **Como abordamos pessoas com uma “experiência religiosa diferente”?**

As três passagens a seguir são tiradas do livro de Atos no Novo Testamento:

#### **Atos 10.34-35**

<sup>34</sup> E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas;

<sup>35</sup> Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.

#### **Atos 14.16-17**

<sup>16</sup> O qual nos tempos passados deixou andar todas as nações em seus próprios caminhos.

<sup>17</sup> E contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria os vossos corações.

#### **Atos 17.26-28**

<sup>26</sup> E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;

<sup>27</sup> Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós;

<sup>28</sup> Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.

- Pedro e Paulo que pregaram estas palavras percorreram o caminho "do reconhecimento da presença graciosa de Deus entre os homens e na sua cultura, ao anúncio de Jesus Cristo como revelação decisiva deste mesmo Deus". (Lodahl, 47)
- Assim, um wesleyano não desprezará outra concepção ou experiência do divino ("uma fé de servo"), mas irá "engrandecer a Cristo como aquele por quem todas as crenças, práticas e experiências devem ser investigadas e julgadas ("a fé de um servo"). fé de um filho"). (Lodahl, 47)
- "Na tradição Wesleyana, portanto, há uma confiança na presença graciosa de Deus em toda a vida, em todas as suas dimensões, e uma certa proveniência em face da experiência vivida, uma abertura genuína para aprender com o mundo ao nosso redor ". (Lodahl, 47-48)

O Evangelho, de acordo com a tradição Wesleyana, diz: "Você é bem-vindo ao reino de Deus."

#### *Oração de Santo Agostinho*

"Deus, tu que és sempre o mesmo, leva-me a conhecer-me, leva-me a conhecer-te. Rezei... Deus nosso Pai que nos exorta a rezar, tu que tornas a oração possível, a ti dirigimos as nossas súplicas porque quando te rezamos vivemos melhor e somos melhores. Veja meus tateios na escuridão e estenda sua mão direita para mim. Traga-me sua luz, traga-me de volta das minhas andanças. Aproxime-se de mim para que eu também possa voltar para você. Um homem.»

## 7. Cinco modelos teológicos da revelação

(Faça uma breve revisão desses padrões de revelação)

- Peça aos alunos que leiam e avaliem os pontos fortes e fracos da revelação quando vista de acordo com as Escrituras, tradição, razão e experiência, o que necessariamente inclui a experiência pessoal.

### **A revelação como Doutrina**

Francis Schaeffer representa essa perspectiva quando escreve: "Deus falou linguística e proposicionalmente sobre a verdade sobre ele e a verdade sobre o homem, a história e o universo" (de *The God Who Is There (The God Who Is There)* (Chicago: InterVarsity Press, 1968), 93). A fé seria então um consentimento mental e moral a proposições que podem ser claramente descobertas na Bíblia.

#### **As vantagens da revelação como abordagem da doutrina são:**

- Aqueles que vivem sua vida cristã de acordo com este plano têm um senso claro e distinto de sua posição como cristãos. Quase toda ambigüidade, perplexidade e confusão desaparecem, deixando apenas a luz clara e penetrante da verdade cristã.
- Da mesma forma, uma pessoa que segue esta abordagem à revelação será capaz de dar uma declaração clara e convincente de sua fé cristã. A revelação proposicional é uma ferramenta poderosa para os apologistas cristãos.
- Porque eles estão todos claros sobre sua posição, um senso dinâmico de missão e evangelismo é encorajado.

#### **Os pontos fracos são:**

- A Bíblia faz alguma afirmação independente da infalibilidade proposicional? Em outras palavras, a revelação é um modelo de doutrina apoiado pela Bíblia?
- Este modelo é muito autoritário. Baseia-se em: Assim diz o Senhor, em vez de Venha, vamos raciocinar juntos.
- Em termos de comunicação, as propostas geralmente desempenham um papel menor.
- Deus, na realidade, não revela proposições, mas revela-se a si mesmo.
- Este modelo de revelação não promove o "diálogo" com outras religiões, nem mesmo com outros cristãos que não estão convencidos da verdade da revelação proposicional.

### **A revelação como História**

Aqui, revelação significa "feitos poderosos" através dos quais Deus se revela na história.

#### **Os benefícios da revelação como uma história seriam:**

- A Bíblia parece retratar um Deus que age, principalmente na história de Israel, e principalmente em Seu Filho, Jesus Cristo. Essa maneira de entender a Bíblia às vezes é chamada de abordagem Heilsgeschichte, uma palavra composta alemã que significa "história sagrada" ou (melhor) "história da salvação".
- Deus é um Deus que age, que voluntariamente envolve as pessoas onde elas precisam, em suas respectivas histórias.
- Deus não apenas age, mas na Bíblia Deus consistentemente age em nome dos pobres, um argumento escolhido hoje por teólogos da libertação e teólogos afro-americanos.

#### **Fraquezas:**

- Como sugerimos acima, é muito difícil determinar exatamente o que é um ato de Deus.
- O termo "evento" deve ser elevado a "palavra" na Bíblia? A Encarnação é o "verbo que se fez carne". No Antigo Testamento, Israel é frequentemente tratado como: "Ouve, ó Israel".
- A maior parte do que se encontra na Bíblia não é realmente material histórico, por exemplo: literatura sapiencial.
- Embora haja história na Bíblia, a visão lógica das coisas através das lentes da história só foi possível desde o advento da "consciência histórica", que tem apenas duzentos anos. Os primeiros períodos da história da igreja podem não ter usado a história como um meio de interpretação. James Barr, por exemplo, escreveu: "É certo que nossos ancestrais, quando entenderam que a fé cristã estava implantada na realidade terrena, no espaço e no tempo, na carne e no sangue, puderam fazer isso sem aceitar a 'história' como uma maneira de organizar sua teologia. (De "Revelation Through History in the Old Testament and in Modern Theology" in New Theology, No. 1, ed. Martin E. Marty and Dean Peerman (New York: Macmillan, 1964), 72)

### **A revelação como experiência interior**

A revelação como uma experiência interior é mais sobre receber revelação do que dar revelação.

#### **Os benefícios da revelação como experiência interior:**

- Promove a vida devocional
- Pode levar aqueles que têm um dom a escrever poesias e hinos que edifiquem o corpo de Cristo.
- Pode promover o diálogo com outras religiões, porque a experiência religiosa pode ser em alguns aspectos semelhante à dos membros de outras religiões.

#### **Fraquezas:**

- Parece considerar alguém "dotado espiritualmente" da mesma forma que alguns têm "barriga" em música, arte ou estudo de línguas. Mas ninguém é religiosamente "musical" dessa forma. Este modelo parece então um tanto elitista e exclusivo.
- Certamente, há exemplos na Bíblia de "êxtase" diante de Deus, mas também devemos lembrar que certos profetas reclamaram de serem surdos, mudos e cegos para o conhecimento de Deus.

## **Revelação como presença dialética**

A dialética é um "chamado e resposta" à teologia e à vida cristã. A presença implica que tudo o que os apóstolos sentiram ou acreditaram quando estavam na presença de Jesus Cristo ainda é válido para nós hoje.

### **As vantagens da presença dialética são:**

- Baseia-se na Bíblia, especialmente nos profetas e na "mensagem da cruz" (1 Cor 1,18).
- Como essa visão da revelação se concentra em Jesus Cristo, ela dá nova força e significado aos tópicos do pecado e da redenção.
- O foco na Palavra e no Espírito também pode levar a um interesse renovado na doutrina da Trindade.
- Pode levar a uma pregação forte, com sua forte referência à Palavra de Deus disponibilizada em Jesus Cristo.

### **Uma crítica básica a essa persuasão seria:**

- A ênfase em Jesus Cristo deve ser elogiada, mas pode levar ao que às vezes é chamado de "cristomonismo", significando que a revelação só pode ser encontrada em Jesus Cristo. Esta posição parece extrema, pode ir contra a ideia mencionada acima de revelação geral, pela qual Deus é conhecido através da natureza, criação, arte, beleza, história, política, vida familiar e muito mais.

## **Revelação como Nova Consciência**

Este modelo está próximo da revelação como experiência interior, embora esta ideia seja estendida e "radicalizada" aqui. "A nova consciência" significa consciência cósmica em um sentido mais amplo do que apenas experiência interior. Estar na companhia da nova consciência é também apreciar a unidade de todas as religiões do mundo.

## ***Resumo dos cinco modelos***

Nos termos cuidadosamente escolhidos por Avery Dulles, aqui estão algumas declarações que resumem os cinco modelos sobre os quais falamos:

- A revelação é uma doutrina divinamente autorizada, inerentemente oferecida como a Palavra de Deus pela Bíblia e pelo ensino oficial da igreja.

- A revelação é a manifestação do poder salvador de Deus por meio de Suas grandes ações na história.
- A revelação é a auto-manifestação de Deus pela sua presença íntima nas profundezas do espírito humano.
- A revelação é Deus falando àqueles que Ele encontra com Sua Palavra nas Escrituras e na proclamação cristã.
- A revelação é um avanço para um nível superior de consciência à medida que a humanidade é levada a uma maior participação na criatividade divina.

Avery Dulles, *Models of Revelation (Modelos de revelação)* (Garden City, NY: Doubleday, 1983).

Resumo: © 2002, Nazarene Publishing House

### **Tópico de reflexão (discussão ou questão de exame)**

Todos os cristãos aceitam de uma forma ou de outra que Jesus Cristo revela a verdade sobre Deus.

Para você e aqueles entre os quais você ministra, como Cristo revela a realidade de Deus?



## 8. O Criador: soberania, teodiceia, o problema do mal, a solução do amor

**NOTA AOS PROFESSORES:** Use esta atividade para iniciar a sessão. Os alunos podem trabalhar individualmente ou com um parceiro. Após 15-20 minutos, continue a sessão.

**Palavras-chave:** criação ex nihilo, dualismo, monoteísmo, onipotência, onisciência, onipresença, mal moral, mal natural, teodiceia, soberania, shalom, pecado, pecado original, responsabilidade, solidariedade, predestinação, graça preveniente.

### O Deus que cria

Estudo Bíblico da Criação (Pequenos grupos ou trabalho individual)

1ª parte: passagens bíblicas sobre a criação:

A. Salmo 19.1

B. Gênesis 1.3

C. 1 Timóteo 4.4

D. Jeremias 10.12

E. Salmo 24.1

F. João 1.3 (possível para 5 & 6)

G. Gênesis 1.1

H. Salmo 74.16-17

I. Hebreus 1.2

J. Salmo 8.2 (não usado)

K. Gênesis 1:26

L. Salmo 8.6

M. Exodus 4.11 (nao uso)

N. Colossenses 1.16

O. Salmo 33.6

2ª parte: declarações de criação

Encontre um verso (ou versos) que

D-Jer. 10:12 1) ensinam que a criação surgiu pelo poder, sabedoria e entendimento de Deus.

K-Gen 1.26 2) dizem que os seres humanos foram criados à imagem de Deus.

A-SI 19.1 3) dizem que o céu declara a obra de Deus. (**também SI 8.2**)

L-SI 8.6 4) mostram que a humanidade é responsável perante Deus pelo tratamento da terra e de suas criaturas.

G-Gen 1.1 5) a terra foi criada do nada. (**também F-Jean 1.3**)

O - Sl 33.6 6) a terra foi criada pela palavra de Deus. (**também F-Jean 1.3**)

E-Sl 24.1 7) diz-nos a quem pertence toda a criação.

I - Hb 1.2 8) revelar o papel do Filho de Deus, Jesus Cristo, na criação.

H - Sl 74.16-17 9) ensina-nos que Deus criou os dias e as estações.

N-Colossenses 1.16 10) revela quem criou todas as coisas no céu e na terra.

B Gn 1.31 11) afirmam a bondade original de tudo o que Deus criou.

C-1 Tim 4.4 12) mostram que a ação de graças deve ser nossa resposta à bondade original de todas as coisas.

### **A compreensão bíblica da criação**

1. Tudo o que é, ou poderia ser, deve sua existência à soberania de Deus. A ideia de criação ex nihilo (criação do nada) não é explicitamente declarada no Gênesis, mas não contradiz o espírito do Gênesis.
2. Deus é um criador e não simplesmente um arranjador ou projetista de materiais que já existem.
3. A criação é fundamentalmente boa, embora o mal logo tenha pervertido e danificado o mundo de Deus.
4. Porque Deus criou todas as coisas boas, a presença do mal no mundo não vai contra a bondade de Deus.
5. A criação é obra do Deus Triúno: Pai, Filho e Espírito Santo.
6. O propósito da criação é expresso na encarnação de Jesus Cristo.
7. Assim, a criação é o primeiro elo da cadeia formada pela doutrina cristã da redenção: criação-aliança-salvação.
8. A reconciliação deve ser ensinada como tendo ocorrido em uma escala cósmica, abrangendo tronos, poderes, domínios, principados e autoridades, e não apenas almas individuais.

## **A nova criação**

Quando não haverá mais morte, nem dor ou doença preparatória; quando não haverá mais dor ou separação; também não haverá mais tristeza e choro. Não, mas haverá uma libertação maior do que tudo isso; porque não haverá mais pecado. E para coroar tudo, haverá uma união profunda, íntima e ininterrupta com Deus; uma comunhão constante com o Pai e seu Filho Jesus Cristo, através do Espírito; um gozo contínuo do Deus Três-[em]-Um, e todas as suas criaturas Nele!

Sermão de John Wesley: "A Nova Criação" em *The Works of John Wesley*, vol. 2, Sermões II: 34-70, ed. Albert C. Outler (Nashville: Abingdon Press, 1985), 500.

### ***Dualismo e Monoteísmo***

Na cosmovisão dualística, o bem e o mal são **IGUAIS** – Deus e Satanás são co-conspiradores quando ajudam ou prejudicam a humanidade. Considera-se que o mal tem tanta influência no mundo quanto Deus. Esta não é a visão dos cristãos.

Acreditamos em um Deus - **MONOTEÍSMO** - todos os outros elementos do universo - o planeta, a humanidade, os anjos e até mesmo Satanás são criaturas, não o Criador. Deus é Um e único Bem e Sua criação é Boa. No entanto, a criação foi corrompida pelo mal e pela desobediência (mais sobre isso depois).

Qualquer dualismo compromete a **SOBERANIA** de Deus - que Deus é verdadeiramente Deus acima e além de tudo.

Três salvaguardas que os cristãos usam para proteger a soberania de Deus (como se Deus precisasse ser protegido!). Por via das dúvidas, essas salvaguardas são "as omni doutrinas": "Onipotência, Onisciência, Onipresença" (Lodahl, p. 53ff)

### ***Onipotente***

"Não há outro **PODER** ao qual Deus deva se opor."

Versão extrema – "todas as coisas acontecem por... causa, vontade, obra de Deus".  
(Além disso, a visão calvinista)

### ***Onisciência***

Deus "**SABE** todas as coisas".

Versão extrema — Deus sabe tudo, até mesmo os detalhes do futuro (presciência), e por isso Deus nunca é surpreendido. Há um debate sobre este ponto entre calvinistas e arminianos. Os arminianos acreditam na presciência divina, mas isso não nega a liberdade da pessoa de responder à graça de Deus. Os calvinistas enfatizam a soberania

de Deus mais do que a liberdade humana. Os arminianos afirmam tanto a soberania de Deus quanto a liberdade humana.

### ***Onipresença***

“Deus está **PRESENTE** em todos os lugares em todo o universo em todos os momentos.” Não há lugar onde Deus não esteja presente.

### Resumo das Doutrinas Omni

Muitos teólogos duvidaram das doutrinas "omni". Eles enfatizam “análise abstrata e lógica dedutiva” sobre o que Deus “deve ser para ser Deus” e menos sobre o Deus que é encontrado e retratado na história bíblica.

Um problema que surge das doutrinas “omni” é a presença e o problema do **MAL** no mundo.

### **O problema do mal e a Teodicéia**

A **Teodicéia** (theos=deus; dike=justificação) é um método de justificar as obras de Deus no mundo, especialmente diante do grande sofrimento humano.

### **O problema do mal faz esta pergunta:**

“Como pode um Deus bom e amoroso aceitar tanto sofrimento sem sentido? »

O problema do mal desafia as doutrinas “omni”:

Um Deus onipresente certamente estaria ciente da presença do mal;

Um Deus onisciente certamente saberia como vencer esse mal;

Um Deus onipotente certamente seria capaz de impor a vitória sobre o mal; e

Um Deus de amor, presumivelmente, iria querer se livrar do mal.

Mas o mal não vai embora.

Devemos ser honestos em nossa teologia e não ignorar a presença do sofrimento ao nosso redor.

### **A diferença entre o mal moral e o mal natural**

O mal moral sugere que o mal é o resultado do abuso da liberdade do homem, ao escolher o pecado que leva ao mal.

A defesa do arbítrio funciona melhor no reino da onipotência – Deus permite que a criação seja como é, permitindo até mesmo que Suas criaturas O rejeitem. O poder

divino é, portanto, visto como uma fonte de capacitação. **o mistério do relacionamento divino-humano inclui a noção de que Deus pode compartilhar seu poder de criação ("vá e multiplique") e de destruição (Caim matando Abel).**

O mal natural limita o que podemos colocar contra as decisões humanas. O mal e a destruição existem no mundo natural – terremotos, tempestades destrutivas, inundações, etc. O mal natural deixa as vidas humanas à mercê de forças imprevisíveis e destrutivas além do nosso controle.

### **Jó nos ajuda a entender o problema do mal e do sofrimento.**

Jó é afligido pelo mal pela mão de Satanás (Jó 1.6-12; 2.1-7), mas também aprendemos os limites do mal.

Satanás foi criado e existe pela permissão de Deus. Culpar Satanás por nossas experiências de maldade e destruição apenas adia o problema, pois Deus continua sendo a fonte soberana de todas as coisas, incluindo o diabo. Quando Jó finalmente chama a atenção de Deus nos capítulos 38-41, Deus não hesita em assumir a responsabilidade por todas as alegrias e tristezas do mundo.

Em Jó 38-41 "Deus fala da vastidão dos oceanos, da luz e das trevas, da neve e do granizo, das inundações e dos relâmpagos; Deus lembra a Jó do orvalho e do gelo, das constelações e das nuvens e até mesmo de torrões de terra. Deus também fala de leões e corvos, cabras montesas, veados e burros. O boi pertence a Deus, assim como o avestruz, o cavalo, o falcão e o hipopótamo. Este discurso majestoso do tornado deve inspirar em nós, como fez com Jó, um temor na presença da imaginação criativa de Deus, pois a ordem da criação é... transbordante de vida e vitalidade que somente Deus pode conter, manter e integrar em sua imensa variedade e precária harmonia. De fato, parece, às vezes, oscilar à beira do caos. (Lodahl, 57)

Em Jó 41.8-33 Deus fala de sua obra quando formou o "Leviatã" ou **CROCODILO**. "Levante sua mão contra ele, e você não pensará em atacá-lo novamente.... Ninguém é ousado o suficiente para excitá-lo; Quem me resistiria face a face?... Quem abrirá as portas da sua boca? Em torno de seus dentes habita o terror... Seu hálito acende as brasas, Sua boca lança a chama... Quando ele se levanta, os mais valentes têm medo, E o terror os faz fugir... Na terra ninguém é seu mestre; Ele foi criado para não temer nada. (Jó 41:8, 10, 14, 21, 25, 33)

O crocodilo era importante na mitologia cananea. O crocodilo representava Lotan, um monstro de sete cabeças de águas turbulentas e caóticas — uma personificação dos elementos caóticos do universo conquistados pelo ato da criação. O crocodilo representa os elementos **CAÓTICOS** da criação que Deus permite como Criador.

E se o que chamamos de "mal natural" pudesse ser interpretado como intrusões ocasionais do "caos" na previsível ordem estrutural de nossas vidas? "Lembre-se de que é o sofrimento dele que inspira Jó com suas perguntas sobre Deus, e é a conversa giratória de Deus sobre o Leviatã, o monstro das profundezas caóticas que finalmente silencia essas perguntas. Este "monstro" é na verdade uma criação de Deus, mas isso não impede que ele nos ameace e nos machuque. (pág. 59)

### **Deus é amor (1 João 4.8, 16)**

Duas perspectivas sobre a criação:

Criação *ex nihilo* (Criação do nada) e Criação *ex amore* (Criação do amor)

--Paul van Buren

Jesus Cristo estava no princípio (João 1.1, 14; Colossenses 1.15, 17). "Se Cristo está no centro da doutrina cristã da criação, isso significa que o ato de criação de Deus reflete o amor abnegado e submisso incorporado na crucificação. (Lodahl, p. 60).

- A onipotência de Deus não se aplica com punho de ferro, mas com mão aberta e sangrenta. Deus não acumula poder, mas o compartilha.
- A onisciência de Deus é encontrada na intimidade do Criador com a criação, não no conhecimento impessoal do computador. Ex: a palavra hebraica "yada" (saber) como em "Adão conheceu Eva".
- A onipresença de Deus não força a sua presença, mas espera que reconhecamos a sua presença.

### **A soberania do amor**

A soberania divina é verdadeiramente uma "soberania de amor". "O Deus revelado no sofrimento de Jesus é um Deus vulnerável, que compartilha a dor do sofrimento humano.»

É bom que Deus conheça nosso sofrimento, mas também buscamos a **LIVRAMENTO** do mal.

“Se a cruz anuncia [fala da] vontade de Deus de sofrer nas mãos da criação, de sentir conosco a dor do caos quando ele nos ameaça e às vezes nos prejudica, então a ressurreição nos lembra que Deus é o poder vitorioso.»

Deus nos criou com um propósito - **SHALOM**, ou “uma sensação abrangente de bem-estar que permeará toda a criação, uma visão de paz que apoia a luta de Deus contra os efeitos destrutivos de nossa liberdade humana.»

Não apoiamos a ideia de que Deus determina todos os eventos em nossas vidas, mas que o **AMOR** de Deus por nós é o único poder indestrutível do universo:

(Romanos 8.22-23, 37-39)

“Sabemos que até hoje toda a criação geme e sofre dores de parto. E não é só ela; mas também nós, que temos as premissas do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a redenção do nosso corpo.

Mas em todas essas coisas somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou. Pois estou certo de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os domínios, nem o presente nem o porvir, nem os poderes, nem a altura nem a profundidade, nem qualquer outra criatura pode separar-se do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor.»

(A maior parte do material desta lição foi retirada de Lodahl's Story of God, 51-62)

Tópico de reflexão (responda com um trabalho escrito)

(OPCIONAL) Escolha uma das seguintes perguntas e escreva uma resposta na forma de um ensaio de duas páginas.

- Usando os conceitos de onipotência, onisciência e onipresença, descreva como Deus finalmente traz a vitória sobre o mal?
- Que imagens a Bíblia usa para ilustrar a bela ordem (criação) e o poder destrutivo (caos) que sustentam a natureza? Como Deus poderia ser responsável pelo mal natural no mundo? Como Deus é vitorioso sobre as forças destrutivas da natureza? (Veja Jó 38-41; Romanos 8.35-39)

## 9. A criatura - o universo e a humanidade

### O universo como criação

Lodahl, História de Deus, páginas 63-66

O sol, a lua, os animais eram adorados pelos cananeus que viviam perto dos israelitas do Antigo Testamento. Em Gênesis 1, esses ÍDOLOS ou falsos deuses — o sol, a lua, os animais — são referidos como criaturas do único Deus, o Criador de todas as coisas. (Lodahl, 64)

Temas sobre a história da criação em Gênesis 1:

- 1) "O **QUEM** da criação"
- 2) Tudo que Deus cria é **BOM** (1 Tm 4.4; 6.17)

John Wesley escreveu: "Ame a criatura porque ela leva ao **CRIADOR**" (Plain Account, 13):

Ou seja, é a criação que permite o encontro entre Deus e a humanidade – Deus entra na sua criação para torná-la "muito boa".

### A Humanidade: a criatura à imagem do criador

Lodahl, História de Deus, pp. 67-72

A questão central da antropologia teológica: "**QUEM SOU EU?**"»

### Algumas observações de Gênesis 1 e 2—

- 1) a história da criação sugere uma progressão no processo de criação de Deus, do simples ao complexo, de um dia para o outro;
- 2) a criação dos seres humanos ocorre no mesmo dia que as outras criaturas da terra – os humanos são "como entre e dentro de todas as obras criadas por Deus. »
- 3) No entanto, Deus fala com Adão (hebraico, "terra" "humanidade"), homem e mulher, e nos dá domínio e responsabilidade sobre a criação.
- 4) A coroa da criação: a humanidade. Salmo 8.5-7: "Que é o homem, para que te lembres dele? E o filho do homem, para que lhe dê ouvidos? Tu o fizeste um pouco menor do que Deus, e o coroaste de glória e magnificência. Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos, tudo puseste debaixo dos seus pés".
- 5) A criatura é chamada ao relacionamento e à responsabilidade. A humanidade feita à imagem de Deus.
- 6) John Wesley observou que os humanos foram criados "para existir e amar".

“Uma relação genuína (“amar”) não pode ocorrer sem um forte senso de individualidade/identidade pessoal (“existir”).

7) Os humanos são “criaturas limitadas do pó, mas também criaturas com quem Deus deseja ter um relacionamento de aliança. »

8) “Nós somos aquelas criaturas claramente capazes de respondê-lo, de responder às suas perguntas” em nosso relacionamento com Ele (Gênesis 3.9) e em nosso relacionamento com os outros (Gênesis 4.9).

9) Os humanos recebem o poder de “nomear” outras criaturas: para dar ordem, significado e estrutura à criação – o poder de criar e destruir.

Ser criado à imagem de Deus significa que temos uma **RESPONSABILIDADE** (responsabilidade) para com Ele e para com toda a criação ao nosso redor.

## 10. A Tragédia: Doutrina do Pecado

### A “responsabilidade” (capacidade de responder) humana e o pecado

A possibilidade de desobediência é necessária para que haja responsabilidade genuína (responsabilidade) por nossas ações. No entanto, o pecado é uma **PERVERSÃO** das intenções e propósito de Deus para a criação.

No entanto, o pecado nunca é desculpável, está na raiz da **DESOBEDIENCIA** diante do amor de Deus por nós.

O pecado leva à desistência, afastamento ou esconder-se de Deus — rejeitando nossa necessidade de responder por nossas ações.

Conhecemos a história de Adão no jardim (Gênesis 3). A história de Adão é também a nossa história. Conhecemos o bem e o mal, conhecemos a luta contra a tentação, conhecemos a desobediência contra a vontade de Deus e ao tentar racionalizar ações pecaminosas, projetamos nossa culpa nos outros.

Leiam Gênesis 3. Em pequenos grupos, leia a história da queda. Respondem às perguntas :

Qual é a progressão dos eventos nesta história? (O que está acontecendo? Quem está falando?)

Como a história apresenta as ideias de tentação, pecado, culpa e vergonha?

### O pecado, um monstro de várias cabeças

De acordo com o teólogo nazareno Rob L. Staples, a evidência bíblica (particularmente a história da queda em Gênesis 3) mostra o pecado como um monstro de muitas cabeças:

- O pecado começa com um questionamento da autoridade divina.
- O pecado é essencialmente uma tentativa de se tornar como Deus.
- O pecado não é apenas uma transgressão individual contra um Deus santo, mas também tem uma dimensão social.
- O pecado envolve quebrar a comunhão.

- O pecado inclui a negação de responsabilidade.
  - O pecado rouba a vida de seu significado e propósito.
  - O pecado sempre leva à nossa separação do Senhor Deus.
- Tirado de "Pecado" em Rob Staples, Words of Faith, 43-44.

### **O Pecado e a solidariedade humana (pecado original)**

Gênesis 2.18: ("**NÃO É BOM QUE O HOMEM ESTEJA SÓ**")

- Ninguém é uma **ILHA**, completamente separado do resto.
- Estamos todos **INTERLIGADOS**—
- Esta solidariedade está subjacente à doutrina cristã do **PECADO ORIGINAL**.

"O pecado é a distorção do nosso próprio ser – o eu humano rejeita o relacionamento autêntico com Deus e os outros e se volta contra si mesmo, envenenando assim os próprios relacionamentos sem os quais não podemos viver verdadeiramente. (pág. 80)

Como diz em Romanos 5:12, 18: "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram..." e "Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores". (Romanos 5.12, 18)

O que isso significa?

"Nenhum ato, palavra, pensamento ou mesmo atitude humana ocorre de maneira **ISOLADA**. -Lodahl, 80

### **A história de Caim e Abel (Gênesis 4)**

*Leiam Gênesis 4. Resumem a história no espaço abaixo.*

**Resumo: Eles são irmãos—da mesma família—mas esse parentesco não impede o pecado. Pode, de fato, encorajar seu progresso. Nesta história, Deus não interfere no livre arbítrio de Caim, nem o substitui. Embora Deus provoque Caim com Suas perguntas (Gênesis 4:6-7). Deus tenta atrair Caim para fora do caminho da destruição, mas não força sua vontade.**

***Onde estava Deus quando Caim tomou a odiosa decisão de matar seu irmão? Deus estava lá, tentando persuadi-lo a não fazê-lo.*** (Lodahl)

## **Pecado Original e Graça Preveniente**

### *As repercussões do pecado original*

- APRESENTA-NOS como o centro e Senhor do nosso mundo.
- Deus deu a Caim uma escolha, tornando-o responsável, mas também mostra como o pecado contaminou a relação entre a criatura e o Criador, e entre os humanos.

### *graça preveniente*

- A presença amorosa de Deus em todos os momentos dá aos seres humanos uma SOLIDARIEDADE no pecado – permite-nos escolher algo diferente das correntes e escravidão do pecado.

“Quer gostemos ou não, nossas vidas estão entrelaçadas de tal forma que o pecado de uma pessoa exerce efeitos destrutivos em toda a humanidade, como as ondas causadas por uma pedra ricocheteando em um lago. »Michael Lodahl

## **Os Laços do Pecado**

O pecado é um “**ABUSO** da liberdade humana” e uma “**RECUSA**” do amor de Deus”. Os seres humanos são chamados à liberdade não para fazer o que nos agrada, mas para amar e servir os outros.

Martinho Lutero disse sobre o pecado que é “o Eu voltado para dentro, em vez de voltado para fora a serviço de Deus e dos outros”.

## **Pecado original = “A ORIENTAÇÃO PECADORA DA QUAL VEM AS AÇÕES PECAMINOSAS”**

“Mas se Deus nos criou para uma vida de amor e auto-sacrifício, fica claro que o pecado não é primariamente um aspecto da vida humana como foi criada e desejada por Deus. O pecado é um intruso. O pecado não deve ser identificado com as limitações, finitude e defeitos da natureza humana; pelo contrário, é o ato fundamental de rebelião contra Deus que é amor. E esse ato de rejeição é a base do afastamento (quando alguém se torna um estranho) a Deus. Isso não significa que Deus então considere os seres humanos como estranhos, mas que nós podemos, pela rejeição do seu amor, distanciar-nos dEle e torná-lo estranho a nós mesmos. Mas se Deus criou os humanos para comunhão consigo mesmo e com os outros, então tornar-se estranho ao Seu amor significa “errar o alvo”, a principal metáfora para o pecado no Novo

Testamento. É ser "aquém da glória de Deus" (Rm 3:23): não ser a semelhança e imagem de Deus em nossas vidas, errar o alvo do ideal de Deus nos chamando por meio do Cristo Jesus. » Michael Lodahl, A História de Deus, página 83

## **Metáfora do Novo Testamento para o pecado = "NÃO CERTAR O ALVO"**

### **Agostinho & Pelágio — solidário ou solitária**

Estamos todos preocupados, juntos em face do pecado - com uma tendência a desobedecer a Deus - não ao nosso próprio Adão ou Eva - tudo de bom, sendo tentados pelo pecado pela primeira vez repetidas vezes; Este foi o tema do famoso debate entre Santo Agostinho (354-430) e o monge inglês Pelágio.

#### **Agostinho:**

- O pecado de Adão resultou na escravidão de toda a humanidade ao pecado e, ao mesmo tempo, destacou a solidariedade humana.
- Os seres humanos são incapazes de escolher outra coisa senão o pecado, e somente a graça divina pode nos salvar.
- Afirma que alguns seres humanos são divinamente favorecidos e escolhidos por Deus (predestinação), pois a escolha de crer e arrepender-se não pode ter sido humana.

#### **Pelágio:**

- Temia que muitas pessoas abrissem mão da responsabilidade por suas ações.
- O pecado de Adão não tem efeito negativo sobre a liberdade humana, apenas nos dá um exemplo da atitude errada.
- A liberdade humana não é prejudicada principalmente pelo pecado de Adão.
- A graça de Deus se manifesta quase naturalmente em nossa liberdade dada por Deus.
- Ele considerou que nós mesmos somos Adão e Eva, e rejeitou a solidariedade humana diante do pecado.

Debates posteriores levaram os pontos de vista de Santo Agostinho e Pelage ao extremo.

**Gostaríamos que Santo Agostinho** entendesse que sua visão da predestinação tornava os humanos "meros peões escravizados em um tabuleiro de xadrez cósmico". Os pontos de vista de Santo Agostinho fundiram-se aos extremos do calvinismo estrito: "Deus decreta que certos indivíduos serão salvos, uma vez que os humanos, escravizados pelo pecado, não podem ter escolha real no assunto – Deus é compassivo o suficiente para salvar qualquer um.»

**Gostaríamos que Pelágio** entendesse que os humanos vivem em solidariedade (o que eu faço afeta você e vice-versa); e nenhum de nós vem ao mundo com uma lousa vazia - entramos em uma história cheia de pecado e violência.

“Nascemos em um mundo dominado por uma orientação egoísta de “eu primeiro”. Somos membros uns dos outros, então o pecado de nossos ancestrais continua nos afetando profundamente, até nos infectando a todos. É uma realidade que já existia antes de nossa chegada e na qual nos encontramos ao nascer, que Pelágio aparentemente não conseguiu apreciar.

Pelágio perdeu a realidade bíblica e experimental da solidariedade humana, Santo Agostinho parece ter perdido a ênfase da narrativa bíblica na responsabilidade humana e o chamado bíblico para que os humanos cooperem voluntariamente com as intenções de Deus para a vida humana.»

Essa tensão entre solidariedade/pecado e individualidade/responsabilidade encontra sua solução na visão wesleyana da graça preveniente.

**Solidariedade/pecado ↔ individualidade/responsabilidade = graça preveniente**

**A graça preveniente** é “que Deus está sempre presente em nossas vidas, permitindo-nos, se quisermos, desejar e até mesmo escolher a Sua vontade para nós. É possível resistir à Sua presença graciosa e à Sua Palavra, mas se cedermos a ela, podemos ser libertos para a verdadeira liberdade de serviço em amor a Deus e ao próximo. (Lodahl, 84-85)

***Tópico de reflexão (dever de casa, discussão ou questão de exame)***

- Como a história de Caim e Abel (Gênesis 4) nos apresenta o pecado original e a liberdade humana?
- Quais foram os principais pontos de desacordo entre Santo Agostinho e Pelágio? Como a doutrina wesleyana da graça preveniente ajuda a resolver esse desacordo?

## 11. A Doutrina da Trindade: Centro Vital ou Relíquia Antiga

Leiam o Credo Niceno. Em seguida, apresentem razões para o renascimento contemporâneo da teologia trinitária

### *O Credo Niceno*

“Creio em um Deus, Pai Todo-poderoso, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis.

“E em um Senhor Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado, não feito, de uma só substância com o Pai; pelo qual todas as coisas foram feitas; o qual por nós homens e por nossa salvação, desceu dos céus, foi feito carne pelo Espírito Santo da Virgem Maria, e foi feito homem; e foi crucificado por nós sob o poder de Pôncio Pilatos. Ele padeceu e foi sepultado; e no terceiro dia ressuscitou conforme as Escrituras; e subiu ao céu e assentou-se à direita do Pai, e de novo há de vir com glória para julgar os vivos e os mortos, e seu reino não terá fim.

“E no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai, que com o Pai e o Filho conjuntamente é adorado e glorificado, que falou através dos profetas. Creio na Igreja una, universal e apostólica, reconheço um só batismo para remissão dos pecados; e aguardo a ressurreição dos mortos e da vida do mundo vindouro. Amém.”

(<https://www.gotquestions.org/Portugues/Credo-Niceno.html>)

### **As razões para uma renovação contemporânea da teologia trinitária**

- Retornar às riquezas do cristianismo antigo e redescobrir a conexão entre a teologia cristã e a devoção/espiritualidade cristã no coração da teologia trinitária.
- Enfatize o que todos os cristãos têm em comum. O poder ecumênico da doutrina da Trindade.
- Observe como a doutrina da trindade separa a doutrina cristã da proclamação de outras religiões mundiais. Para alguns, no entanto, esta conversa também levará a explorar os “pontos de contato” entre a trindade cristã e as características semelhantes à trindade em outras religiões do mundo.

- Pergunte como a trindade influencia e molda nossa ética cristã, ou como esse ensinamento deve moldar nossa ética, nossas organizações sociais e nossa política.

### **Cantem a trindade**

Vamos estudar de perto dois grandes hinos à Trindade. Esses hinos são: "Santo, Santo, Santo!" e "Vem, Deus Todo-Poderoso."»

O primeiro hino tem quase 250 anos e o segundo tem 175.

Segundo você, de que maneira esses hinos antigos falam conosco hoje? Como é que os nomes usados para Deus nesses hinos ainda são eficazes hoje na comunicação do evangelho ao mundo?

O mais antigo desses hinos chama Deus de "Rei Todo-Poderoso", "Palavra que se fez carne" e "Santo Consolador". Eles não são o mesmo que Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, mas não há erro no significado.

### ***Hinos sobre a Trindade***

#### ***Santo, Santo, Santo! Senhor Deus Todo-Poderoso***

Santo, Santo, Santo! Senhor Deus Todo-Poderoso!  
De manhã, nossa música sobe para você  
Santo, Santo, Santo! Deus misericordioso e poderoso!  
Deus em três pessoas, Santíssima Trindade!

Santo, Santo, Santo! Todos os santos te adoram  
Dos anjos que se curvam a você  
Quem foi, quem é e quem será para sempre.

Santo, Santo, Santo! A escuridão não pode cobrir você  
Mesmo o olho do pecador não pode ver a sua glória.  
Só você é santo - Não há ninguém como você  
Perfeito em poder, amor e pureza.

Santo, Santo, Santo! Senhor Deus Todo-Poderoso!  
Todas as tuas obras louvarão o teu nome na terra, no céu e no mar.  
Santo, Santo, Santo! Deus misericordioso e poderoso!  
Deus em três pessoas, Santíssima Trindade!

Letra: Reginald Heber, 1826. Music: 'Nicaea,' John B. Dykes, *Hymns Ancient and Modern*, 1861. Sing to the Lord

### ***Venha, Deus Todo-Poderoso***

Venha, Rei Todo-Poderoso, ajude-nos a cantar o seu nome.  
Ajude-nos a louvar. Pai da glória, vitória eterna,  
Venha e reine sobre nós, seu Ancião dos Dias.

Venha, você a Palavra feita carne, cingir sua poderosa espada.  
Responda a nossa oração. Venha abençoar o seu povo e cumpra a sua palavra.  
Espírito de santidade, desça sobre nós.

Venha, Santo Consolador, dê seu santo testemunho neste momento de alegria.  
Você que é todo-poderoso agora reina sobre cada coração.  
E nunca se afaste de nós, Espírito de poder.

A ti, o grande Um em três, sejam os louvores eternos  
Agora e sempre. Mostre-nos a glória de sua soberana majestade  
E de eternidade em eternidade que te amamos e te adoramos.

Letra: Autor anônimo em alguns documentos, outros atribuem a Charles Wesley, 1757. Música: 'Italian Hymn', Felice de Giardini, em *The Collection of Psalm and Hymn Tunes Sung at the Chapel of the Lock Hospital*. Sing to the Lord.

### **Orar a trindade**

**Orígenes** (c. 185-c. 254), um importante teólogo da igreja oriental, foi o primeiro cristão a escrever uma teologia sistemática. **Ele acreditava que todas as orações deveriam ser dirigidas a Deus Pai, por meio de Deus Filho (pois Ele é afinal o único Mediador entre Deus e a humanidade), no poder de Deus Espírito Santo.**

Deus julga o valor de nossas orações? Esperamos que não, porque todos falharíamos. Deus olha mais para o coração da oração do que para a precisão das palavras faladas ou das teologias expressas.

No entanto, que isso não nos impeça de evitar teologias errôneas em nossas orações, especialmente em nossas orações públicas, se possível. Às vezes, em suas orações, os pastores nazarenos não se preocupam em orar segundo a Trindade, especialmente no Natal e na Páscoa. Muitas vezes acontece que alguém dirige uma oração a Deus Pai e,

no meio da oração, agradece "Tu" (falando ainda de Deus Pai) ou às vezes até "Tu, Pai" por teres vindo viver na terra. Encarnação, ou morrer na cruz.

Mas é errado, e para alguns até herético, dizer que Deus Pai morreu na Cruz por nossos pecados. Não foi Deus Pai, mas Deus Filho que morreu na Cruz. **Dizer que foi Deus Pai na Cruz é uma heresia conhecida como patripassianismo, a paixão do Pai (discutiremos mais detalhadamente o assunto da "Cruz Trinitária" mais adiante). Da mesma forma, não é Deus Pai que se encarnou, mas sim o Verbo de Deus Pai que veio viver entre nós.**

Palavra do Pai,

Aparecendo agora na carne,

Ó Vinde, vamos adorá-lo!

Ó Vinde, vamos adorá-lo!

Ó Vinde, vamos adorá-lo!

Cristo, o Senhor!

Trecho de "Vinde, todos vós que são fiéis"

Para dar um exemplo básico, se Deus, o Pai, estava encarnado, então para quem Jesus Cristo estava orando quando estava na terra? Se foi o Pai quem se fez carne, então Jesus não estava orando ao Pai, mas a si mesmo!

No entanto, a doutrina da trindade declara repetidas vezes que o Pai, o Filho e o Espírito Santo compartilham a mesma essência e a mesma natureza. Dizer que foi o Verbo do Pai que veio habitar entre nós é dizer que nada menos que a plenitude de Deus estava na carne em Jesus Cristo.

Como costuma fazer, C. S. Lewis explica de maneira engenhosa e poderosa como o Deus Triúno está presente no humilde ato de oração:

Um cristão comum se ajoelha para orar. Ele está tentando entrar em contato com Deus. Mas se ele é cristão, sabe que o que o leva a rezar também é Deus: Deus, por assim dizer, dentro dele. Mas ele também sabe que todo o seu verdadeiro conhecimento de Deus vem de Cristo, o Homem que era Deus - que Cristo está ao seu lado, o ajuda a orar e ora por ele. Você vê o quadro-negro. Deus é aquilo a quem ele ora - a meta que ele está tentando alcançar. Deus também é a coisa dentro dele que o dirige - o poder motivador. Deus ainda é o caminho ou a ponte ao longo da qual ele é empurrado para esse objetivo. Assim é toda a vida de três aspectos, o ser de três pessoas que está envolvido nesta sala comum onde um homem comum está orando. (Mere Christianity (Os Fundamentos do Cristianismo, p. 127).

C. S. Lewis não menciona o Espírito Santo pelo nome, mas o Espírito de Cristo que está ao lado do homem está lá como o Espírito Santo de Deus. **Lewis apresenta bem "o ser em três pessoas" com seus papéis inseparáveis, mas distintos: o objetivo que o homem está tentando alcançar, o poder que o ajuda a atingir esse objetivo e o caminho pelo qual ele pode atingir esse objetivo.**

**Exercício Escrito Opcional:** Escreva uma oração usando o modelo de oração a Deus Pai, por meio de Deus Filho, em Deus Espírito. Pode ser uma oração para o culto de domingo de manhã ou uma oração pessoal.

Por que é uma oração ao Deus Único e não aos três Deuses?

## **A Trindade e a Adoração**

Nossa adoração é o dom de participar, por meio do Espírito, daquilo que Cristo fez e ainda faz por nós em suas intercessões e comunhão com o Pai.

—Alan J. Torrance

**Se entendermos a adoração dentro da doutrina da Trindade, escaparemos do ritual humano e da adoração em espírito e em verdade.** Torrance escreve:

É precisamente essa intuição teológica de que **a graça de Deus inclui a provisão da própria resposta que ela exige que distingue o culto cristão dos rituais religiosos. O culto cristão torna-se então a livre participação do Espírito em algo que Deus aperfeiçoa em nosso nome, ao passo que o culto como rito religioso é uma tarefa humana**, ou seja, uma tentativa que pode ser um pouco mais apenas uma vã tentativa de uma criatura limitada de se aproximar o "transcendente".

A adoração é um ritual religioso ou adoração em espírito e em verdade? A adoração pode acontecer em qualquer lugar? Com qualquer um? A qualquer momento? Se sim, e onde nos reunimos? É importante? Se sim, o que isso nos diz sobre a Igreja e o movimento de plantação de igrejas? Se a adoração não precisa ser dirigida por um pastor, deve ser dirigida por um ministro ordenado? (Não). Se falamos de adorar em espírito e em verdade, isso significa que podemos adorar em todos os momentos, com todas as pessoas e em todos os lugares.

Torrance escreve ainda:

A adoração cristã compartilha um movimento humano para Deus que pertence a Deus e ocorre dentro da vida divina. É precisamente nisto e por isto que somos arrebatados pelo Espírito para participar como dom da graça. . . . A adoração não é uma resposta corajosa e subjetiva. É um dom da graça que se realiza indiretamente em Cristo, recebido e partilhado pelo Espírito.

Alan J. Torrance, *Persons in Communion: Trinitarian Description and Human Participation* (Pessoas em Comunhão: Descrição Trinitária e Participação Humana) (Edimburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1996), 311, 313, 315



## 12. Bases bíblicas da Trindade

### Uma doutrina clássica enraizada na Bíblia

A doutrina da Trindade não invoca simplesmente Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito, como três vagões em uma ferrovia. Esta é a **diferença crucial entre a tríade e a Trindade**. Quaisquer três elementos – figuras políticas, jogadores de futebol ou superintendentes nazarenos – podem constituir uma tríade. Mas uma **TRINDADE PRESSUPÕE UMA UNIDADE** de essência e propósito que não existe em uma tríade.

O **Evangelho de João** aprecia e desenvolve a **triunidade** de Deus mais do que qualquer outro livro do Novo Testamento. A declaração de Jesus em **João 10:30, "Eu e o Pai somos um"**, é o verdadeiro ponto de partida da doutrina da Trindade.

**A Tri-unicidade** de Deus é melhor desenvolvida no Evangelho de João. João 10.30, "Eu e o Pai somos um" (Veja também João 14-17)

Os discursos de Jesus em **João 14-17 costumam ser altamente trinitários**. O Espírito Santo nem sempre está explicitamente presente. No entanto, sempre que o Pai e o Filho estão em comunhão íntima, o Espírito Santo está presente, mesmo que não seja explicitamente mencionado. Lembre-se que Santo Agostinho acreditava que o Espírito Santo era o "laço de amor" entre o Pai e o Filho. Para Santo Agostinho, Deus Pai é o Ímã, Deus Filho é o Amado, Deus Espírito é o próprio Amor.

**Jesus em sua morte disse: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lucas 23.46); mas o primeiro martírio crente, Estevão, gritou: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito." (Atos 7.59)**

—Jaroslav Pelikan, *Melody of Theology (Melodia da Teologia)*, 257

O Deus e Pai de Jesus Cristo, mesmo no Antigo Testamento, não era necessariamente um "Deus solitário" autossuficiente. Embora o Antigo Testamento não desenvolva uma doutrina específica da Trindade, podemos observar que **Deus no Antigo Testamento é frequentemente acompanhado por Sua Palavra, Sua Sabedoria e Seu Espírito**. O princípio da característica **multiplicidade-na-unicidade** do Deus Trinitário é fortemente sugerido pelo Antigo Testamento.

É impossível "provar" a Trindade a partir do Antigo Testamento, mas **certos versículos da Bíblia parecem prefigurar a doutrina**. Ali encontramos o "nome

**três vezes bendito” de Deus, e o plural “nós”, que sugere uma multiplicidade em Deus. Veja Gênesis 1.1-2, 26; Números 6.23-26; Isaías 6.2-3, 48.16.**

## **A Trindade na Bíblia**

<b>Atributos da divindade</b>			
	Onipresença	Pai	1 Reis 8.27
		Filho	Mateus 28.20
		Espírito	Salmo 139.7
	Onisciência	Pai	Salmo 147.5
		Filho	João 16.30
		Espírito	1 Cor 2.10
	Onipotência	Pai	Salmo 135.6
		Filho	Mateus 28.18
		Espírito	Romanos 15.19
	Santidade	Pai	Ap. 15.4
		Filho	Atos 3.14
		Espírito	Rom 1.4
	Eternidade	Pai	Ps 90.2
		Filho	Malaquias 5.2; João 1.2, Ap. 18.17
		Espírito	Heb 9.14
	Verdade	Pai	João 7.28
		Filho	Ap. 3.7
		Espírito	1 João 5.6
	Senhor	Todos os três	Lucas 2.11; Rom 10.12; 2 Cor 3.17
	Eterno	Todos os três	Rom 16.26; Heb 9.14; Ap. 22.13

	Tudo poderoso	Todos os três	Gen 1.17; Rom 15.19; Ap. 1.8;
	Poderoso	Todos os três	Jer 32.17; Zac. 4.6; Heb 1.3
<b>Obras da divindade</b>	Criação do mundo	Pai	Gen 2.7; Sal. 102.25
		Filho	João 1.3; Col 1.16; Heb 1.2
		Espírito	Gen 1.2; Job 33.4; Sal. 104.30
	Encarnação	Todos os três	Luc 3.15 Heb 10.5
	Ressurreição de Cristo	O Pai levantou	Actos 2.32; 13.30; Rom 6.4; Ef. 1.19,20
	"" "	Cristo envolvido	João 2.19; João 10.17,18
	"" "	Convidar espírito	Rom 1.14
	Santificar	Todos os três	Heb 2.11; 1 Peter 1.2; Judas 1
	Vida	Todos os três	Deut 30.20; Rom 8.10; Col 3.4
	Vida eterna	Todos os três	João 10.28; Rom 6.23; Gal 6.8
	Ressuscitar os mortos	Todos os três	João 5.21a; João 5.21b; 1 Ped. 3.18
	Divinamente inspirado	Todos os três	Marcos 13.11; 2 Cor 13.3; Heb 1.1
"Cada pessoa da Trindade tem ministérios distintos, mas sempre age em uma unidade harmoniosa em obras poderosas modeladas [feitas] por Deus através do universo. »Página 241			

**Extrato de Ron Rhodes, *Reasoning from the Scriptures with the Jehovah's Witnesses* (Raciocínio nas Escrituras com as Testemunhas de Jeová). Eugene, Gold: Harvest House Publishers, 1993, pp. 238-241**

### **Versículos do Antigo Testamento**

**Genesis 1.1-2, 26**

« No princípio criou Deus o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. »

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.”

**Números 6.24-26**

« O Senhor te abençoe e te guarde; O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz. »

**Esaías 6.1-3, 48.16**

« eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e a cauda do seu manto enchia o templo. Serafins estavam por cima dele (...) clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.» (Esaie 6.1-3)

« Chegai-vos a mim, ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez eu estava ali, e agora o Senhor DEUS me enviou a mim, e o seu Espírito. » (Esaie 48.16)

**Os três testemunhos são provavelmente os mais claros do Novo Testamento sobre a Doutrina do Deus Trinitário.****Versículos do Novo Testamento****2 Coríntios 13.14**

« A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vós. Amém. »

(algumas traduções combinam os versículos 12 et 13)

**Hébreus 9.14**

“Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo? »

Esta passagem em hebreus mostra as relações mútuas necessárias entre o Pai, o Filho e o Espírito. Ele fala poderosamente sobre a Trindade como mistério da salvação.

### **Mateus 28.19**

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; »

## **Para aprofundar a busca por evidências bíblicas da Trindade**

(Atividade em pequenos grupos)

**Dividem a classe em três grupos e peça que examinem as Escrituras por 15 a 20 minutos. A partir de referências bíblicas, eles farão uma lista das características da Trindade. Para o grupo 1, será a singularidade de Deus. Para o Grupo 2, será o relacionamento entre o Pai e o Filho, ou o Filho e o Espírito (Díade). Para o Grupo 3, será como Deus é três em uma (tríade). Certos versículos em cada grupo são apenas uma pequena referência ao assunto da unidade, relações diádicas e triádicas na Trindade.**

### **Grupo 1**

Essas passagens lidam com a unicidade de Deus. Lembre -se de que a Trindade não ensina que existem três deuses, mas **um Deus em três pessoas**. Portanto, a mensagem da unidade de Deus é uma mensagem que sempre temos em mente. **A crença em três deuses é chamada heresia do tritheísmo**, que representa três tronos no céu. Uma pessoa que implora a Deus o Pai primeiro e, posteriormente, Deus, o Filho, se a primeira oração for vaidosa, e, finalmente, o Espírito Santo, poderia estar envolvido em uma forma de tritheísmo.

Estudem os seguintes versículos: Deuteronômio 6.4; MT 23.9; Marcos 10.18, 12.29; Rom 3,30; 1 Cor 8.4, 6; Gal 3.20; Ef 4.6; 1 Tim 1.17, 2,5; Jacques 2.19, 4.12.

### **Grupo 2**

Também existem passagens de natureza **diádica**, vinculando o **Pai e o Filho, ou o Filho e o Espírito Santo**. Como mencionado acima, sempre que duas das três pessoas estão presentes, podemos dizer com confiança que o terceiro também está presente.

Essas passagens são: ROM 1.4, 6.4, 8.11; 1 Cor 6,14; 2 COR 4.14; Gal 1.1; Ef 1.20; 1 Tim 1.2, 3,16; 1 PET 1.21.

### **Grupo 3**

Passagens **triádicas** que vinculam o Pai, o Filho e o Espírito Santo são entre outros: Atos 2.32-33; 1 Cor 6,11, 12,4-5; 2 COR 1.21-22; Gal 3.11-14; Ef 3.1-6, 4,4-6; 1 TESS 5.18-19; 2 TESS 2.13-14; Heb 10.29; 1 PET 1.2, 3.18.

### **Projeto de pequenos grupos (culto de adoração sobre Trindade)**

Mantenha pequenos grupos do trabalho anterior. Agora prepare um culto ao culto sobre o tema da Trindade. Cada culto ao culto deve incluir uma oração de abertura, leituras extraídas das Escrituras, três músicas e/ou mais hinos, uma oração da igreja, um sermão para crianças, um sermão (apenas título e passagens bíblicas) e uma bênção final. Use as referências e temas que discutimos na aula.

## 13. Vamos falar sobre o Deus Triúno

### O Deus Triúno

*O artigo de Fé dos Nazarenos: O Deus Triúno*

Creemos num só Deus infinito, eternamente existente, Soberano Criador e Sustentador do universo; que somente Ele é Deus, santo na Sua natureza, atributos e propósitos. O Deus que é amor santo e luz é Trino no Seu Ser, revelado como Pai, Filho e Espírito Santo. (Manual 2017-21, p. 18)

Entre os antigos Pais da Igreja, havia muitas maneiras muito apropriadas de se referir ao Deus Triúno.

- Uma **raiz que produz um galho**, que por sua vez produz um broto, seria uma bela imagem. Existem três elementos - raiz, ramo, broto - e, no entanto, esses três funcionam claramente como uma única entidade.
- O **sol, com seu corpo ou essência, seu calor e sua luz**, é outro. Essa imagem, porém, corre o risco de cair no **modalismo, ou seja, não há diferença suficiente entre o Pai, o Filho e o Espírito**.

Se a **trindade é representada como uma família**, quem seria a fonte original dessa família? Ao nos lembrar que os primeiros cristãos eram monoteístas, Deus Pai não foi questionado. No entanto, **o Pai não era "superior" ao Filho e ao Espírito, mas era considerado "o primeiro entre iguais". Alguns usaram a analogia das três tochas para apoiar esse argumento. Deus Pai foi a chama original, passou esta chama ao seu Filho, que a passou ao Espírito Santo. Mas lembre-se que é a mesma chama e, portanto, a mesma essência divina compartilhada do Pai para o Filho e para o Espírito**.

Hoje podemos ouvir analogias inteligentes como: a água existe em três estados - líquido, gasoso e gel - e um ovo com sua clara, gema e casca. Às vezes, até pensávamos em uma torta, com seu recheio, sua crosta e sua massa.

De tempos em tempos, no **desenvolvimento da doutrina trinitária, certamente havia algum subordinacionismo em jogo, no qual Deus Pai era sutilmente, e às vezes menos sutilmente, considerado melhor do que o Filho ou o Espírito**. O antigo teólogo Santo Irineu (c. 130 - c. 200) falava do Filho e do Espírito como as "duas mãos" de Deus, uma teoria que tendia a colocar o Filho e o Espírito em um plano inferior ao de Deus, o Pai. A tendência ao subordinacionismo tinha que ser evitada.

O Concílio de Nicéia, o primeiro concílio ecumênico (325 DC), **opôs-se firmemente à heresia do arianismo, que ensinava que o Filho ou Logos era uma criatura e, portanto, não "coessencial" com Deus, o Pai.** Historicamente, a divindade do Espírito Santo foi a última a ser estabelecida. Não foi até o final do primeiro século que a ortodoxia cristã ensinou firmemente a divindade do Espírito Santo. Antes disso, o Espírito era frequentemente descrito como o porta-voz dos profetas do Antigo Testamento, aquele por quem a Bíblia foi inspirada, mas nem sempre totalmente divino no mesmo sentido que o Pai e o Filho.

## **Duas famosas analogias da Trindade**

### ***Analogia psicológica***

- Santo Agostinho desenvolveu o que hoje é conhecido como a analogia "psicológica" da trindade

Santo Agostinho colocou mais ênfase no que as três pessoas têm em comum do que no que as separa. Ele acreditava que a diferença entre os três existia apenas em termos de relacionamento. Em outras palavras, o Pai não é o Pai em relação a si mesmo. O Pai não é seu próprio Pai! O mesmo acontece com o Filho, Ele é Filho na relação com o Pai, mas Deus na relação consigo mesmo.

- Aqui está uma famosa citação de Santo Agostinho: cada um está em cada um, todos estão em cada um, cada um está em todos, todos estão em todos e todos estão em um.

Santo Agostinho acreditava que **a prova da triunidade de Deus existia em cada pessoa.** Este foi o argumento da analogia psicológica. Ao refletir sobre nossa própria mente ou consciência, podemos aprender algo sobre as operações do Deus Triúno.

- Toda mente humana é caracterizada por memória, compreensão e vontade.

**Esses três aspectos não podem funcionar inteiramente sem uma dependência constante dos outros dois. Este era o argumento de Santo Agostinho, também para ser estendido ao Deus Triúno. Cada pessoa, o Pai, o Filho e o Espírito, depende dos outros dois para a unidade que caracteriza o Deus Triúno.**

## ***Analogia social***

Os Padres da Capadócia, três teólogos gregos da Igreja do século IV (Basílio Magno, Gregório de Nazianzo, Gregório de Nissa).

- Os Padres Capadócius originaram o que hoje é chamado de analogia "social" da Trindade.

A sua ideia era diferente da de Santo Agostinho, que abordou esta reflexão sobre a Trindade tentando apreender a totalidade de Deus.

- Tipicamente, os padres capadócius iniciavam sua reflexão com Deus Pai, e dali iam para o Filho e o Espírito Santo.

**O subordinacionismo era um perigo amplamente evitado por esses teólogos.** Um deles disse em uma citação famosa que cada vez **que contemplava os Três era levado a contemplar o Um, e cada vez que pensava nos Três era compelido a acolher o 'Único'. A teologia trinitária nunca deve sacrificar o Um em nome dos Três, ou os Três em nome do Um.**

- A analogia social examina o fenômeno das pessoas em relacionamento, para obter uma pista do mistério da vida divina.

A analogia social preenche e completa a analogia psicológica. Um escritor escreveu que "A analogia social da Trindade é necessária para corrigir e completar a analogia psicológica".

Gregório de Nissa falou de Pedro, Paulo e Barnabé. Cada um desses **homens tem uma identidade própria, porém, têm em comum a essência da humanidade.** Esta é a maneira mais fácil de formular a analogia social.

## ***Trindade imanente e trindade econômica***

O Deus Triúno tem sido freqüentemente abordado sob dois aspectos: a Trindade imanente e a Trindade econômica. A Trindade imanente também foi chamada de Trindade essencial ou ontológica, porque a pesquisa sobre a Trindade imanente busca conhecer a verdadeira natureza íntima de Deus.

Em resumo, **a trindade imanente trata de “quem é Deus”**, enquanto a **trindade econômica trata de “o que Deus faz”**, pois Deus flui de si mesmo na economia da criação, graça e redenção.

Voltaremos a essas ideias mais adiante.

### **UMA BREVE APRESENTAÇÃO OPCIONAL:**

#### ***Deus que ama***

Às vezes, essas novas ideias de Deus são chamadas de “teísmos abertos” ou mesmo “teísmos do livre arbítrio”, uma vez que essas novas ideias enfatizam a disponibilidade de Deus para Suas criaturas e Sua criação. Nos círculos evangélicos, o único livro que iniciou essa conversa é *The Openness of God*, escrito por Clark Pinnock e quatro outros autores.

Um desses autores, John Sanders, mais tarde escreveu um livro sobre o mesmo tema: *The God Who Risks: A Theology of Providence* (1998). livro, Sanders explica a **diferença fundamental entre o Deus Triúno e o Deus do teísmo**, que ele chama o Deus Neoplatônico:

Uma metafísica trinitária lança luz nessa direção. Começar com um amoroso Deus trinitário que entra em relacionamentos pessoais de amor com suas criaturas dá direção à doutrina da providência. O Pai, o Filho e o Espírito Santo se amam. Eles estão engajados em uma comunidade tri-pessoal na qual cada membro do ser trino dá e recebe amor. O aspecto relacional é essencial para Deus. **O Deus tri-pessoal é a perfeição do amor e da comunhão — a própria antítese da distância, isolamento e dominação.** Deus não é um potentado solitário impondo sua vontade aos outros. Os membros da Trindade compartilham e trocam uns com os outros. Nesse sentido, a personalidade é a categoria ontológica final. Personalidade, relacionamento e comunidade – não poder, independência e controle – tornam-se centrais para a compreensão da natureza de Deus. Enquanto o motivo principal do Deus neoplatônico é a distância não relacionada, a doutrina cristã da Trindade afirma que ser Deus é estar em um relacionamento amoroso. (175-176)

#### ***Deus por nós***

Catherine Mowry LaCugna, em seu livro *God for Us* (1993), pensa que Efésios 1:3-14 é um grande texto trinitário. Em algumas versões a palavra “predestinado” aparece nesta passagem, e é provável que os teólogos nazarenos tenham se concentrado nesta

palavra ao estudar este texto; de fato, a palavra “predestinado” parece concordar com certas doutrinas do calvinismo.

[Leiem o texto em voz alta—Ef 1.3-14—que está escrito em uma frase no texto grego original]

Deixem de lado a controvérsia sobre a palavra “predestinado” e considere este texto como um texto trinitário, pelo que ensina sobre o mistério e a glória da salvação.

**Por que esta passagem é um importante texto bíblico trinitário com respeito à salvação?**

**[Revisem brevemente a seção a seguir: é bastante complexo e difícil de explicar em uma sessão. Os alunos devem guardar a página para referência futura.]**

### **O Deus 5-4-3-2-1: a fórmula de São Tomás de Aquino**

(revise brevemente este material em uma breve palestra)

Com São Tomás de Aquino, depois de Santo Agostinho, a teoria do dinamismo interior de Deus atingiu uma espécie de finalidade. Um sistema mnemônico que consiste em uma fórmula 5-4-3-2-1 foi usado para ensinar os seminaristas:

### **Deus é cinco noções**

Uma noção é o que distingue cada pessoa divina das outras duas. Aqui estão os cinco conceitos:

- A impossibilidade de Deus Pai nascer ou ser gerado, Ele que é a Fonte de sua própria pessoa, portanto, que não é gerado.
- Paternidade, falando também de Deus Pai. Como o Pai engendra ou gera o Verbo desde a eternidade. A Palavra não aparece existindo de uma só vez, mas é gerada eternamente. Se não fosse, Ela seria uma criatura.
- Filiação, falando do Filho que é eternamente gerado pelo Pai.
- Inspiração, falando do Espírito Santo que é o sopro de Deus Pai e Deus Filho. A inspiração é da perspectiva do Pai e do Filho.
- A procissão, falando da perspectiva do Espírito Santo ser inspirado pelo Pai e pelo Filho.

### **Deus é quatro relacionamentos**

Os cinco elementos mencionados acima, com exceção da impossibilidade de Deus Pai nascer ou ser gerado, descrevem relacionamentos. Portanto, esses são os quatro relacionamentos dentro da Divindade.

De genitor agerado (Pai para Filho) Paternidade

De gerado a progenitor (Filho para Pai) Filiação

De inspirador à inspirado (Pai e Filho ao Espírito Santo) Inspiração

De inspirado para inspirador (Espírito Santo ao Pai e ao Filho) Procissão

### **Deus é três pessoas**

Três desses quatro relacionamentos constituem pessoas. São eles: paternidade (o Pai), filiação (o Filho) e inspiração (o Espírito Santo).

### **Deus é duas procissões**

*Ver Clark H. Pinnock, Flame of Love: A Theology of the Holy Spirit (Chama de amor : uma teologie do Espírito Santo) (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1996), c. 1.* Ambas as procissões são geradas (Jesus disse em João 8:42, "Eu vim de Deus") e inspiradas, o Espírito Santo é inspirado pelo Pai e pelo Filho.

Alguns críticos da doutrina da Trindade dizem que afinal não há diferença entre o Filho e o Espírito Santo. No máximo, dizem eles, a doutrina cristã de Deus deveria ser chamada de "binidade" (Deus é dois em um), não uma Trindade.

Sem dúvida, existe uma relação muito estreita entre o Verbo feito carne; Jesus Cristo e o Espírito Santo. Durante seu ministério na terra, Jesus realizou tudo por meio do Espírito Santo.

Em termos da Trindade imanente, a diferença entre o Filho e o Espírito Santo é que o Filho é gerado enquanto o Espírito Santo é inspirado, inspirado ou originado.

**Termo técnico: No início da Idade Média, o termo latino *filioque* foi adicionado ao Credo Niceno e ainda existe hoje. Foi acrescentado por um papa ocidental, sem consulta prévia à Igreja Oriental. Teologicamente, o**

***filioque* significa que o Espírito Santo procede tanto do Pai quanto do Filho. *Filioque* significa "do Filho".»**

Até hoje, a Ortodoxia Oriental se opõe ao *filioque*. Há duas razões principais para essa oposição. Primeiro, parece sugerir que existem dois "princípios de fonte ou origem" dentro da Divindade, em vez de apenas um, o Pai. A Ortodoxia Oriental não eleva Deus Pai acima de Deus Filho e Deus Espírito, pois o Filho e o Espírito Santo são coiguais e coessenciais com o Pai. No entanto, a abordagem oriental vê o Pai como "o primeiro entre iguais" em relação às outras duas pessoas e a "fonte da divindade" dentro da divindade.

A segunda razão é que o *filioque* liga o Espírito Santo a Jesus Cristo de maneira exclusiva. O Espírito Santo não pode estar presente ou realizar sua obra sem estar diretamente ligado ou unido a Jesus Cristo. Como sugerimos anteriormente, a obra de Jesus Cristo na Terra sempre foi apoiada pelo Espírito Santo. Jesus precisava do Espírito em sua vida. Mas o Espírito deve estar sempre ligado à pessoa de Jesus Cristo de modo explícito e identificável?

Se o Espírito não pode ser concebido à parte de Jesus Cristo, isso prejudica a eficácia da missão do Espírito Santo? O Espírito vai a países e nações antes que os missionários cheguem e comecem a pregar Jesus Cristo? O princípio Wesleyano da graça preveniente sugere que o Espírito realmente vai adiante e planta as sementes.

Hoje, às vezes, uma fórmula de compromisso é usada. Em vez de "procede do Pai e do Filho", podemos dizer "procede do Pai por meio do Filho".

**Deus é uma natureza so**

*Ver*  
*LaCugna,*  
God for Us  
(Deus para  
nós), 154,  
167, 168,  
and 179-80  
n. 133.

Já dissemos muitas vezes que a teologia cristã é monoteísta, testemunhando a unicidade de Deus. Mas o monoteísmo deve ser visto à luz da premissa trinitária, de modo que Deus é uma natureza com três identidades ou em três pessoas..

Este é talvez o limite da teologia quando se trata de descrever e definir as obras internas de Deus. De certa forma, esta é uma grande conquista, mas imediatamente levanta a questão de sua utilidade prática para viver uma vida cristã. Em seu livro provocador, porém motivador, a teóloga católica romana Catherine LaCugna afirma que, para Deus ser verdadeiramente para nós, devemos enfatizar o que ela chama

de oikonomia (a economia de Deus para nós na criação e redenção) sobre a teologia ou a trindade imanente de Deus - em -ele mesmo.

Em outro lugar, LaCugna expressa sua tese básica assim:

*Extrato de  
Catherine  
Mowry  
LaCugna,  
"The  
Practical  
Trinity," (A  
trindade  
prática)*

*The  
Christian  
Century  
(July 15-  
22, 1992),  
678.*

No passado, uma nova doutrina da Trindade significava uma nova forma de explicar "a vida interior de Deus", ou seja, a relação entre Pai, Filho e Espírito Santo (o que a tradição chama de Trindade imanente). Hoje, teólogos católicos e protestantes que trabalham para revitalizar a doutrina da Trindade deixaram de lado a "vida interior". Assim, voltando às imagens e conceitos mais concretos da Bíblia, da liturgia e dos credos, ficou claro que o propósito original da doutrina era explicar o lugar de Cristo em nossa salvação, o lugar do Espírito em nossa santificação ou deificação, e ao fazê-lo dizer algo sobre o mistério do ser eterno de Deus. Ao focar mais no mistério de Deus conosco, Deus para nós, e menos na natureza de Deus, ainda é possível que a doutrina da Trindade permaneça no centro da fé — como nossa retórica sempre proclamou.

## **Conclusão**

### **Termine a apresentação com estas palavras do apóstolo Paulo:**

"Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus e Pai, e de Cristo, Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência."

— *Colossenses 2.2-3*

### ***Ensinar a trindade***

De Rob L. Staples, *Words of Faith* (Palavras da Fé). Beacon Hill Press, 2001, pág. 25-26

Embora a evidência da doutrina da Trindade seja encontrada em toda a Bíblia, não há referência direta na Bíblia onde Deus diz: "Eu sou a Trindade; três pessoas em uma substância", conforme declarado posteriormente nos credos.

No entanto, Deus se revela nas Escrituras de três maneiras:

" Eu sou.»

" Eu estou aqui.»

" Estou aqui por você.»

*Pergunta:* "Como pode Deus *ser*, e *ser* aqui, e *ser* aqui para nós"?

*Resposta:* o Deus Triúno.

"Os 12 discípulos de Jesus eram judeus devotos. Como tal, eles criam no Deus de Deuteronômio 6:4, o único Senhor de Israel. Mas eles encontraram um homem chamado Jesus que os chamou para segui-lo. Como eles o seguiram, no ritmo, eles não entenderam sua divindade. Mas depois da crucificação e ressurreição, eles perceberam que quando estavam na presença de Jesus, eles estavam na presença de Deus. Que Deus? Não algum tipo de Deus secundário, mas precisamente o único Deus de Deuteronômio 6.4, cuja glória eles haviam visto na face de Jesus Cristo (2 Coríntios 4.6).

"Então, depois de sua ascensão, quando Jesus não estava mais com eles, e depois da vinda do Espírito Santo no Pentecostes, eles se tornaram conscientes de Deus em outro aspecto. Deus viveu com eles! Que Deus? Não um terceiro Deus, mas o único Deus de Israel que também é o Pai do Senhor Jesus Cristo.

"Com esse tipo de experiência, os primeiros cristãos começaram a entender a 'Trindade' de Deus, e assim os teólogos começaram a desenvolver as doutrinas da Trindade. (pág. 26)

"Deus, o Pai, é Deus acima de nós — o Criador e Governante do universo. »

*Deus em todos os lugares e sempre - em todos os lugares e em toda época.*

"Deus Filho é Deus ao nosso lado — o Redentor que veio ao nosso mundo e se tornou um de nós. »

*Deus é Deus bem presente - em um lugar e em uma época.*

"Deus, o Espírito Santo, é Deus dentro de nós – o Consolador e Santificador inerente. »

*Deus está aqui e agora na minha vida e na minha época.*

Deus é trinitário em essência — Deus com três "faces"

(inglês: pessoa, francês: personne, Grego do NT: prospon "face"; latim: persona "máscara")

### **Deus trabalha por nós e em nós para nos reforçar à Sua imagem:**

"O Senhor te abençoe e te guarde; O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

*(Números 6.24-26)*

## 14. A Vida Cristã e a Trindade

### O que é uma pessoa?

#### *Antigo*

Durante séculos, a definição de pessoa dada pelo filósofo medieval Boécio foi amplamente aceita e raramente questionada. Ele disse que uma pessoa é “uma substância individual de natureza racional”. Substância aqui não significa algo sólido, como um bloco de madeira, mas aquilo que caracteriza uma coisa de maneira essencial, e na qual ela realmente adere e “se une”.

Esta velha definição enfatiza a **INDIVIDUALIDADE, UNICIDADE, SINGULARIDADE**, todas comprovadas por nossas habilidades **RACIONAIS**.

#### *Novo*

Uma imersão séria na teologia trinitária oferece a promessa de uma nova definição do que significa ser uma pessoa. Esta nova definição é simples: ***existir é estar em relação***. Aqui, relacionamento é sinônimo de **COMUNIDADE, COMUNHÃO FRATERNA e MUTUALIDADE**.

A maioria das práticas nazarenas reforça a visão da pessoa – e inevitavelmente da salvação – como uma entidade estritamente individual. Parecemos preocupados com nossa salvação particular, sem nos importarmos com os outros. A doutrina da Trindade pode nos ajudar a perceber que somos salvos por causa da nova criação, Jesus Cristo, salvos para ser membros do corpo de Cristo, salvos não para diminuir ou escapar de responsabilidades pessoais, mas **salvos para aceitar cada vez mais esferas de responsabilidade**.

A palavra-chave é ***interdependência***. A pessoa tal como a vemos no Deus Triúno é uma ***pessoa teonômica***, ou seja, **“a pessoa humana é nomeada com referência à sua origem e ao seu destino em Deus**. Os extremos da autonomia (completa independência) e da heteronomia (total dependência dos outros para a própria identidade) são evitados na vida teonômica.

**A realidade da *pericorese* (peri=ao redor, corese=dança, “dançando ao redor”)**

A palavra grega *perichoresis* é uma palavra que todos os estudantes da teologia da Trindade devem aprender desde o início. Refere-se à **inerência mútua do Pai, do Filho e do Espírito, cada um deles nos outros dois.**

### **Pericorese significa:**

- As pessoas divinas são mutuamente inerentes umas às outras e extraem vida umas das outras.
- Estar um no outro sem confusão.
- Para Deus ser uma pessoa divina, ele deve ser por natureza em relação a outras pessoas. Cada pessoa divina é irresistivelmente atraída pela outra.
- Embora não haja obscurecimento da individualidade de cada pessoa da Trindade, também não há separação. Só existe a comunhão de amor em que cada pessoa se torna. . . inteiramente em referência ao outro.
- Cada pessoa expressa tanto o que ele é (e, por implicação, o que os outros são), quanto o que Deus é: extático, relacional, dinâmico, vital.
- A pericorese fornece um modelo dinâmico de pessoas em comunhão baseado na mutualidade e na interdependência.

Baseado sobre las ideas do teologo grego Joao de Damas, et extraído de Catherine Mowry LaCugna, *God For Us: The Trinity and Christian Life* (Deus para nós : A Trindade e a vida crista)(San Francisco: HarperSanFrancisco, 1973), 270-278

### **Analogias da pericorese**

- Muitas **lâmpadas** iluminando uma casa, mas todas as lâmpadas têm uma luz unificada.
- Quando você borrija um **perfume**, todo o ar é perfumado. Não é possível saber onde começa e termina o cheiro.
- Qualquer objeto físico tem **três dimensões**. Podemos separar o objeto de suas dimensões? Não. Cada uma das três dimensões implica a realidade das outras duas.
- Como essas imagens *são impessoais* (como as que já discutimos, **nascente-riachorio; raiz-tronco-galho**), alguns sugeriram o uso da imagem da "**dança divina**". Neste ponto, a Igreja do Nazareno sempre teve sérias reservas sobre a adequação da dança. Esta imagem deve ser usada com cuidado. Talvez uma imagem com a mesma fluidez, graça e movimento possa ser usada.

*Pergunta para discussão:*

Como é a sua vida familiar como a vida trinitária de pericorese, que é uma espécie de política de "portas abertas"? O Pai está sempre pronto para receber o Filho e o Espírito Santo, o Filho recebe o Pai e o Espírito, e o Pai e o Filho são sempre acolhidos pelo Espírito Santo.

## **A vida trinitária vem de Deus, passa por nós e chega aos outros**

Com relação a como a Trindade influencia nossas vidas como cristãos diante de Deus e na companhia uns dos outros, o seguinte resumo de uma declaração de Catherine LaCugna é particularmente interessante.

A fé trinitária significa viver a vida de Deus: viver de e para Deus, de e para os outros. [Isso] significa viver como Jesus Cristo viveu: pregando o evangelho; entregando-se totalmente a Deus; oferecendo cura e reconciliação; rejeitando leis, costumes, convenções que colocam as pessoas abaixo das regras; resistir à tentação; orando constantemente; comendo com leprosos e párias modernos; abraçando o inimigo e o pecador; morrendo em nome do evangelho se for a vontade de Deus. [Isso] significa viver de acordo com o poder e a presença do Espírito Santo: treinando os olhos do coração no rosto e no nome de Deus. . . respondendo a Deus com fé, esperança e amor.

Extrato de, Catherine Mowry LaCugna, *God For Us: The Trinity and Christian Life (Deus para nós : A Trindade e Vida Crista)* (San Francisco: HarperSanFrancisco, 1973), 400-401

***Guia opcional do professor*** (se o tempo permitir, conduza os alunos nesta atividade): **Depois de ler esta declaração, relacione todas as virtudes, dons, expectativas e privilégios que ela lista.**

Virtudes: perdão, submissão, humildade.

Dons: o Evangelho, persistência, comunhão com Deus e com os outros, abertura, poder do Espírito Santo, presença e iniciação de Deus em nossas vidas.

Expectativas: presença de Deus, importância dos outros, perdão, sacrifício, entrega a Deus, resposta incondicional a Deus.

Privilégios: atenção total de Deus, amizade, comunidade, graça, honra para e de outros, morte em nome do Evangelho, orientação espiritual do Espírito Santo.

***Como podemos realizar todas essas coisas?***

Comunhão com Deus, contemplação de Sua palavra, comunidade com outros crentes, entrega à generosidade, hospitalidade, graça e dons de Deus.

### **Liste várias referências bíblicas que apoiam a tese de LaCugna:**

Atos 2:42; I Cor. 1:9; 1 João 1:3; João 1:14; João 15:20; João 17:17; Hebreus 4:12; Tiago 1:22; Apoc. 19:13 (Resuma esta seção com as seguintes afirmações)

### ***As principais contribuições da doutrina da Trindade para a ética cristã***

Nenhuma das três pessoas é egocêntrica ou egoísta, porque o Deus Triúno não tem três mentes, mas apenas uma. Aqui estão as contribuições do Deus Triúno para a ética cristã:

- A ideia de **COMUNIDADE**
- Olhe para os outros **MELHOR** do que você,
- Vontade de abrir mão de nossas próprias ideias egoístas para o bem do **TODOS**.

### **Uma nota sobre Richard de Saint Victor (conclusão opcional)**

Richard de Saint Victor foi um teólogo do século XII da escola de Paris. Ele acreditava que a ideia de Deus deveria conter a ideia de amor, que o amor era a verdadeira expressão de Deus.

O amor é em si uma ideia social. Para Richard, o amor isolado e deixado sozinho não é amor verdadeiro. Stanley Grenz explica a ideia de Richard assim:

O amor supremo requer outro, igual ao ímã, que é o recipiente desse amor; e porque o amor supremo é recebido e dado, deve ser um amor compartilhado, no qual cada pessoa ama e é amada pela outra. Finalmente, porque o amor supremo deve desejar que o amor que experimenta através do dar e receber seja um amor partilhado com o outro, não é simplesmente um amor recíproco entre dois, mas é um amor plenamente presente entre três e apenas três.

Richard acreditava que a ideia de amor demonstrava ou provava a realidade do Deus Triúno. Cada uma das duas das três pessoas poderia experimentar o amor mútuo em ambas as direções, mas para que esse amor seja completo, esse amor mútuo deve ser recebido e compartilhado com a terceira pessoa, completando assim o círculo do amor divino, o que significa que Deus é um.

Extrato de *The Social God and the Relational Self* (O Deus Social e o Eu Relacional) (Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2001), 31.

## 15. Uma resposta cristã a outras religiões

As seguintes leituras devem ser usadas para iniciar uma discussão em classe sobre como a tradição Wesleyana de Santidade se relaciona com outros grupos ou féis cristãs.

### A Perspectiva da Santidade Wesleyana em trazer almas a Cristo

A teologia da santidade está repleta de um otimismo da graça que provoca, em vez de frustrar, a compaixão e a empatia pelos outros, aqueles que estão fora do alcance da igreja estabelecida.

—Floyd T. Cunningham “Interreligious Dialogue: A Wesleyan Holiness Perspective,” (Dialogo inter-religioso: uma perspectiva da Santidade Wesleyana)

Extrato de *Grounds for Understanding: Ecumenical Resources for Responses to Religious Pluralism* (Bases para entender: Recursos Ecumênicos para Respostas ao Pluralismo Religioso, alimentado, Mark Heim (Grand Rapids: Eerdmans, 1998), 189

### Defina otimismo = cheio de esperança

**A graça de Deus** nos permite ter compaixão pelos outros, especialmente aqueles que possuem outras crenças religiosas. Temos compaixão por eles antes de corrigir suas crenças.

Certamente, devemos preservar a fé cristã como Paulo (2 Tm 4.7).

Mas contamos com a graça de Deus no ministério de evangelismo.

**Ele pode mudar seus corações melhor do que podemos mudar suas mentes.**

As igrejas de santidade podem oferecer nuances ao diálogo inter-religioso que extraem da teologia Wesleyana: **primeiro**, uma compreensão dinâmica da graça proveniente de Deus, que atinge e opera em cada ser humano; **e então**, uma compreensão de que os seres humanos podem agora desfrutar plenamente da certeza da salvação, a certeza de serem salvos dos pecados, culpa, medo e vergonha; **e, finalmente**, um meio e foco no discipulado.

—Floyd T. Cunningham, *Ibid.*, 191

Particularmente nos círculos evangélicos, sugestões de quaisquer verdades existentes em outras religiões, ou da possibilidade de salvação entre aqueles que nunca ouviram falar de Cristo, são tipicamente repletas de falta de apreciação do papel indispensável da graça divina na salvação. Mas isso não pode ser dito de [John] Wesley. Ele claramente baseia a salvação na graça de Deus. Se ele difere de outros teólogos, que descartariam qualquer possibilidade de salvação entre os gentios, não é na necessidade

da graça, mas na natureza da graça de Deus. Em outras palavras, **as mesmas crenças que levaram Wesley a sugerir que um Deus verdadeiramente amoroso e justo julgaria os gentios por sua resposta à luz da revelação universal inicial, são as mesmas crenças que o levaram anteriormente a rejeitar a predestinação incondicional.**

--Randy L. Maddox, *Wesley and the Question of Truth or Salvation Through Other Religions* (Wesley e a questão da verdade ou Salvação através de outras religiões), Wesleyan Theological Journal 27 (Primavera-Outono, 1992), 19.

### **Possíveis perguntas com base nas apresentações:**

- Que aspectos da tradição wesleyana nos permitem estar abertos a pessoas de outras religiões?
- Como vocês são fortalecidos para serem testemunhas de Cristo?
- E quanto à graça que torna a fé cristã única?

Termine a discussão lendo este parágrafo e reconhecendo o papel significativo da graça preveniente no testemunho cristão:

### **A Posição Central da Graça**

No Wesleyanismo há uma continuidade da graça. . . A graça preveniente é o primeiro passo neste fluxo cristocêntrico e soteriológico. O próximo passo é a graça "convicente" ou "condenadora", pela qual o indivíduo se reconhece pecador. Sem esse autoconhecimento, não pode haver progressão em direção a Deus. Pela graça e obra do Espírito Santo, homens e mulheres descobrem sua verdadeira condição espiritual. Eles têm uma maneira de saber se desfrutam ou não da paz com Deus. A graça preveniente traz essa luz. Ele brilha através de certas convenções sociais e religiosas e através das consciências individuais. As religiões do mundo são instrumentos dessa luz, pois os homens descobrem nelas seus fracassos ou vitórias morais. Dentro dessas religiões há uma marca, um testemunho da Verdade, que embora não seja reconhecida como tal, é Cristo. A questão de onde está esta pegada e este testemunho deve ser julgada pelos cristãos com base na revelação bíblica.

--Floyd T. Cunningham, *Interreligious Dialogue* (Diálogo Inter-religioso), 193-94.

## **Introduz as exigencias do curso para um trabalho escrito**

### ***O caráter excepcional da Fé Cristã por Al Truesdale***

Leia o documento intitulado: "O Caráter Excepcional da Fé Cristã". Peça aos alunos que respondam escrevendo uma tarefa de duas a três páginas, usando a seguinte pergunta como guia: **Como a singularidade da fé cristã faz diferença em minha vida diária e ministério?**

### **A Singularidade da Fé Cristã**

Por Al Truesdale

O Evangelho de João declara: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade" (Jo 1,14, Louis Segond). João responde e afirma o que Deus fez em Seu Filho, Jesus Cristo. Quando o apóstolo Paulo diz: "Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura" e acrescenta: "e tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo" (2 Cor. 5 17, 18), ele carrega testemunhar as ações de Deus em Cristo. Por meio de Cristo, Deus reconcilia o mundo consigo mesmo. Quando Jesus perguntou aos seus discípulos: "e vós, quem dizeis que eu sou? Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo". Jesus respondeu: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas; pois não foi a carne e o sangue que to revelou, mas meu Pai, que estás nos céus" (Mt 16,15-20, Louis Segond). Estas são respostas inspiradas pelo Espírito Santo. São histórias criadas por homens.

A fé cristã é apenas isso, uma resposta de fé ao que Deus fez na vida, morte, ressurreição e ascensão de seu Filho. Os cristãos não criam esta história; o Deus Eterno o faz. Assim, a fé cristã não é simplesmente uma religião mundial em competição com outras religiões mundiais. No poder do Espírito Santo, os cristãos confessam que Jesus é o Cristo, o Messias e o Filho de Deus, Redentor do mundo. Pela fé eles respondem ao que Deus fez. Por palavras e ações de obediência, eles repetem a grande ação de Deus em Cristo. O Pai, o Espírito Santo, as Escrituras inspiradas e a Igreja prestam testemunho de Cristo. Pois ele é a verdadeira luz que brilha nas trevas, e as trevas não podem dominá-lo (cf. Jo 1,1-13). Qualquer pessoa que de alguma forma tente se comprometer ou se distanciar desse testemunho está se alienando de Cristo e negando sua fé.

Se as Escrituras são variadas, como certamente acreditamos, então ninguém obtém a salvação, o conhecimento de Deus, exceto por meio de Jesus Cristo. A todos que o receberem, que crerem em seu nome, o Senhor Cristo dará "o poder de se tornarem filhos de Deus" (Jo 1.12, American King James Version). O apóstolo Paulo disse que o mundo não conheceu a Deus por sua própria sabedoria. Pelo contrário, na própria

sabedoria de Deus, ele quis fazer de Cristo Jesus “para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção” (1 Cor 1,30, Louis Segond. “Nós pregamos Cristo crucificado; escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas poder de Deus e sabedoria de Deus para os que são chamados, tanto judeus como gregos” (1 Cor 1,23-24, Louis Segond).

Quando estudamos religiões como o islamismo ou o budismo, não devemos deixar dúvidas — nenhuma — sobre Jesus Cristo, em quem o Deus Eterno tornou-se o Redentor encarnado. No entanto, milhões de pessoas em todo o mundo continuam a praticar religiões que não fazem confissão cristã de Cristo. Devemos nos questionar sobre o significado dessas religiões e sua relação com a fé cristã.

Lembre-se que na tradição Wesleyana nós acreditamos que através da atividade preventiva do Espírito Santo, Deus está atualmente trabalhando em todas as pessoas para trazê-las a Cristo. Afinal, a vontade de Deus não é que todos pereçam, mas que todos tenham a vida eterna (veja, Jo 3:16-21). O Evangelho de João nos diz que Cristo, a verdadeira luz de Deus que veio ao mundo, “ilumina todos os homens” (Jo 1,9, Louis Segond). Acreditamos que o Espírito Santo age de muitas maneiras e por meios inesperados para guiar as pessoas a se tornarem candidatas a um encontro iluminado e transformador com Cristo. A maneira como o Espírito faz isso e as estranhas ferramentas que usa nunca param de nos surpreender.

Jesus disse: “Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; estas devo trazer e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho, um só pastor” (Jo 10,16, Louis Segond). Este versículo certamente não significa que as religiões não-cristãs são meios apropriados de salvação. Mas nos dá alguma orientação sobre como devemos abordar pessoas de outras religiões quando engajados no evangelismo. Se o Espírito Santo já está operando em todas as pessoas; então ninguém está totalmente alienado de Deus. Devemos abordar os outros “não como estranhos ou curiosidades, mas sim como outras ovelhas ou ovelhas em potencial. Essa pequena diferença de perspectiva e atitude – vê-los como ovelhas em potencial a serem conquistadas e não como lobos a serem temidos – pode realmente fazer a diferença” (Leupp, Investigating Christian Theology 1 (Questão sobre teologia cristã 1).

**Trabalho escrito: como o caráter excepcional da fé cristã faz diferença na minha vida diária e no meu ministério?**

**Jesus é o único caminho? três opiniões**

Há muitas maneiras de abordar a questão geral com a qual estamos agora preocupados. Uma das formas mais repetidas apresenta uma distinção analítica em três aspectos.

### ***Exclusivismo***

**Esta é a posição comprovada de que o Cristianismo é a única religião verdadeira.**

Esta é a posição comprovada de que o **Cristianismo é a única religião verdadeira**. Na verdade, muitas pessoas que assumem essa posição não ficariam felizes em chamar o cristianismo de religião. Para eles, qualquer religião simples é quase por definição uma criação humana. As pessoas mais engenhosas criaram os experimentos de pensamento mais engenhosos e chamaram o resultado de religião.

**Karl Barth** é um dos teólogos que acreditava em um ***cristianismo sem religião***. Claramente, Barth acreditava que a religião é um sinal, não de crença, mas de descrença. **A religião, pensou Barth, é o que surge quando nos aproximamos de Deus por nossa própria iniciativa e tentamos moldá-lo à nossa imagem.** A religião é nosso clamor presunçoso a Deus, em vez de uma escuta humilde de Deus. Jesus Cristo, como Palavra revelada do Pai, deve ser o centro do anúncio cristão.

**Aqueles que gostam de dizer que o cristianismo não é uma religião, mas sim um relacionamento com Deus Pai, por meio de Deus Filho e no poder de Deus Espírito, provavelmente são exclusivistas.**

### ***Inclusivismo***

O inclusivismo sugere que a verdade de outras religiões pode ser encontrada implicitamente no cristianismo. Tudo o que é valioso no hinduísmo, por exemplo, pode ser encontrado em paralelo no cristianismo. Nesse sentido, o cristianismo inclui todos os valores, méritos e virtudes.

O teólogo católico romano **Karl Rahner** pode ser um representante do inclusivismo em seu ensino do "**cristianismo anônimo**". O principal argumento de Rahner parece ser a graça. Se uma pessoa não é cristã, mas vive sua vida de acordo com a luz e a graça dada pelo Senhor Deus, então essa pessoa é um cristão "anônimo", quer isso seja reconhecido ou não.

Essa ideia parece atraente, mas sua lógica não pode ser limitada ao cristianismo. Uma pessoa não poderia ser considerada, por exemplo, como um "budista anônimo" se vive de acordo com os ensinamentos budistas, mesmo sem saber?

### ***Pluralismo***

Esta palavra significa, em essência, que todos os grandes caminhos da fé são legítimos, verdadeiros, redentores e salvadores.

A palavra "pluralismo" pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes, dependendo do contexto do significado. Mas, neste caso, a palavra significa, em essência, que **todos os grandes caminhos da fé são legítimos, verdadeiros, redentores e salvadores.**

**John Hick** é um personagem representativo dessa visão. Ele acredita que as grandes **tradições de fé em todo o mundo devem se concentrar na unidade que têm em Deus, que se expressa de maneiras diferentes, em vez de se dividirem em imagens concorrentes do salvador.** "E temos que perceber que o universo da fé está centrado em Deus, não no Cristianismo ou em qualquer outra religião. Ele é o sol, a fonte original de luz e vida, que todas as religiões refletem em suas próprias maneiras. Não é surpreendente que John Hick subestime a singularidade de Jesus Cristo, em desacordo com a visão ortodoxa de que Jesus é o Filho Unigênito de Deus e a Segunda Pessoa da Trindade. (Extrato do seu livro de ensaios e sermões: "*God Has Many Names*" (Deus tem muitos nomes) (Philadelphia: Westminster Press, 1980), 71.

O teólogo católico romano **Hans Kung** falou das **religiões do mundo como os caminhos "comuns" para a integridade e salvação, e do catolicismo romano como o caminho "extraordinário"**. Hoje, Kung pode aceitar que não apenas o catolicismo salva em um sentido extraordinário, mas também o protestantismo e a ortodoxia oriental.

A distinção de Kung entre os caminhos "comuns" e "extraordinários" de salvação é uma resolução satisfatória da questão do cristianismo entre as religiões do mundo? Se não, qual das distinções entre exclusivismo, inclusivismo e pluralismo é mais defensável?

### **Declarações de Karl Barth (argumentos finais)**

Karl Barth é um dos pilares teológicos do que tem sido chamado de posição exclusivista. De Karl Barth, *The Revelation of God as the Abolition of religion* (A Revelação de Deus como a Abolição da Religião), em *Christianity and Other Religions: Selected Readings* (Cristianismo e Outras Religiões: Leituras Seleccionadas), ed. John Hick e Brian Hebblethwaite (Filadélfia: Fortress Press, 1981), 35, 43.

Algumas de suas declarações mais representativas são:

“Religião é descrença. É uma preocupação, aliás, devemos dizer que é a grande preocupação do homem sem Deus. **Barth pode dizer isso porque acredita que a religião é uma tentativa humana de se aproximar de Deus; fazer Deus à nossa própria imagem. Isso pode ser diferente das ideias comuns sobre o que a religião realmente é.**

“Podemos falar de 'verdadeira religião' apenas no sentido de falarmos de um 'pecador justificado'.»

“Nenhuma religião é verdadeira. Ela só pode se tornar verdadeira, ou seja, de acordo com o que afirma ser e por que é sustentada. . . . Como o homem justificado, a verdadeira religião é uma criatura da graça. Mas a graça é a revelação de Deus. Nenhuma religião pode se apresentar a ela como uma verdadeira religião. Nenhum homem é justo em sua presença. » **A religião—a busca humana de Deus — só se torna realidade quando a graça de Deus nos confronta com a revelação do único Deus santo. Nossa busca não está completa quando encontramos Deus, mas quando Deus nos encontra e abre Seus braços e nos acolhe em um relacionamento com o Senhor Deus Todo-Poderoso por meio do Filho no poder do Espírito Santo.**

*Questões para discussão: Você concorda com essas afirmações? Por que ou por que não?*

**Discussão/debate opcional:**

### **O Judaísmo e o Islão constituem casos especiais?**

O judaísmo, o cristianismo e o islamismo (listados aqui em ordem histórica de aparecimento) são comumente referidos como os **três "monoteísmos abraâmicos"**. Essas três religiões consideram Abraão um personagem decisivo. De uma forma ou de outra, todos os três acreditam na revelação divina. Seus seguidores podem ser chamados de "**Povos do Livro**", já que várias escrituras influenciam as comunidades de fé de cada religião.

Sabendo de tudo isso, poderíamos dizer que o judaísmo e o islamismo são casos especiais, que não devem ser agrupados acriticamente com outras grandes religiões que mencionamos? **A história, é claro, está do nosso lado se dissermos que a visão de Deus no judaísmo, no cristianismo e no islamismo mostra mais sobreposições, convergências e semelhanças do que diferenças. Jesus Cristo declarou sua unidade com o Pai (João 10:30), e esse Pai é o mesmo Deus conhecido e adorado por Abraão, Isaque e Jacó.**

O pensamento islâmico de Deus tradicionalmente e tipicamente procede ao longo de linhas que são muito semelhantes, se não idênticas, às abordagens judaico-cristãs. O surgimento do fundamentalismo islâmico no mundo contemporâneo perturbou a grave convergência compartilhada entre Javé, o Deus e Pai de Jesus Cristo, e Alá. Com relação à visão islâmica de Deus, um estudioso do Islã escreveu:

No coração da mensagem do Alcorão, a doutrina inteira e absoluta de Deus tanto transcendente quanto imanente, majestade e beleza, Único e Fonte de multiplicidade, Origem da Misericórdia e Juiz de todas as ações humanas, Autor e Sustentador do cosmos, e meta para qual todos os seres são dirigidos. . . A doutrina alcorânica de Deus repentinamente revela que Ele é Absoluto, Infinito e Perfeito, como a Fonte de toda realidade e todas as qualidades positivas manifestadas na ordem cósmica.

Extraído de Seyyed Hossein Nasr, *God*, em *Islamic Spirituality: Foundations* (Deus, Espiritualidade Islâmica: Fundamentos), ed. Seyyed Hossein Nasr (Nova York: Crossroad, 1991), 311.

Se o adjetivo "bíblico" fosse colocado no lugar de "corânico", um judeu ou um cristão teria algo a dizer sobre essa descrição do Deus bíblico? Um judeu ou um cristão contradiria a descrição do Alcorão de Deus como "Primeiro e Último, o Exterior e o Interior" (LVII, 3)?

No entanto, o cristianismo é um caso especial em comparação com o judaísmo e o islamismo. **No final de seu sermão no dia de Pentecostes, Pedro identifica o que separa o cristianismo dos monoteísmos abraâmicos. Ele até dirigiu suas observações a qualquer judeu que tivesse ouvidos para ouvir: "Que toda a casa de Israel saiba com certeza que Deus fez Jesus, Senhor e Cristo, a quem você crucificou" (Atos 2:36).**

**Pelo facto que Jesus de Nazaré é Jesus Cristo, o Ungido de Deus, o monoteísmo do cristianismo é um monoteísmo trinitário, ao contrário de**

**outros monoteísmos como o judaísmo ou o islamismo. A divindade de Jesus Cristo é o que separa o cristianismo do judaísmo ou do islamismo.**

Os muçulmanos acreditam que Jesus é um dos profetas que levam ao profeta final e definitivo, Maomé, e até concedem a Jesus um nascimento virginal, embora não concluam que Jesus seja divino. Os judeus também honram Jesus como um profeta, mas não como a encarnação do messias prometido que eles ainda esperam.

Se o judaísmo e o islamismo constituem casos especiais (o que acredito), devemos tratar os adeptos dessas duas religiões monoteístas com mais respeito, permanecendo abertos **ao poder do Espírito Santo para compartilhar as boas novas de que Jesus é de fato o Cristo e Senhor de tudo!**

## 16. O cristianismo fala à cultura

### Definição de Cultura

A cultura é um produto; é histórico; compreende ideias, padrões e valores; é seletivo; é aprendido; é baseado em símbolos; e é uma abstração de comportamentos e o produto do comportamento.

O eticista cristão H. Richard Niebuhr sugere vários tipos de cultura em seu livro *Christ and Culture* (New York: Harper and Bros., 1951), 32-39:

- A cultura é social
- A cultura é uma conquista humana
- Uma das formas importantes pelas quais qualquer cultura se expressa é através dos valores que promove
- Todas as culturas são marcadas em diferentes graus pelo pluralismo

O historiador intelectual Edward W. Said define cultura da seguinte forma:

Em primeiro lugar, designa todas aquelas práticas, como a arte da descrição, comunicação e representação, que têm relativa autonomia [liberdade] dos mundos econômico, social e político e que muitas vezes existem sob formas estéticas [relativas à beleza], uma das quais o principal objetivo é o prazer. Também inclui o conjunto de costumes populares em partes distantes do mundo e o conhecimento especializado aprendido em disciplinas como etnografia, historiografia, filologia, sociologia e história literária.

Edward W. Said, *Culture and Imperialism* (Cultura e imperialismo) (Nova York: Alfred A. Knopf, 1993), xii.

### Os Cinco Paradigmas de Cristo e da Cultura

Uma sinopse de H. Richard Niebuhr, *Christ and Culture* (Cristo e a cultura)(1951)

Embora tenha sido publicado há 50 anos, muitas pessoas acreditam que o estudo de H. Richard Niebuhr, "Cristo e Cultura", ainda é relevante. Neste estudo, Niebuhr apresenta três respostas típicas para a pergunta que consideramos anteriormente: "Que relação a igreja tem com o cristianismo e a cultura circundante?" Aqui estão as respostas de Niebuhr:

### **Cristo versus cultura - os partidários do antagonismo**

Esse grupo "afirma intransigentemente a autoridade exclusiva de Cristo sobre o cristão e rejeita resolutamente as reivindicações de lealdade da cultura. Nesta declaração, vemos duas das palavras descritivas que definem o problema maior: autoridade e lealdade.

### **O Cristo da Cultura — os partidários da Acomodação**

As pessoas desse grupo às vezes falavam da "paternidade de Deus e da irmandade dos homens". Este é o lado liberal do espectro. Em outro livro, Niebuhr apresenta esta famosa caracterização do liberalismo: "Um Deus sem ira trouxe o homem sem pecado a um reino sem julgamento por meio do ministério de um Cristo sem cruz.»

### **Cristo acima da cultura - os proponentes da síntese**

Essa posição é um pouco próxima da do "Cristo da cultura", exceto que, nesse caso, Jesus Cristo é capaz de julgar a cultura, ao passo que, para os defensores da acomodação, a ideia dominante é aceitar a cultura como ela é. Dizer que Cristo está "acima" da cultura é obviamente dizer que a cultura funciona bem quando tudo é ordenado de forma eficaz e eficiente sob Sua liderança e autoridade. Uma vez que São Tomás de Aquino é o grande representante desta posição na Idade Média, às vezes tem sido típico dos católicos romanos.

### **Cristo e a cultura em paradoxo – os dualistas**

Alguns luteranos adotam essa abordagem, que se assemelha à dos antagonistas, assim como os defensores da acomodação e da síntese são próximos. Os dualistas acreditam que Cristo e a cultura seguem caminhos paralelos, nunca se encontrando.

O cristão pode viver em dois reinos ao mesmo tempo. O cristão vive no reino da lei por causa da depravação humana, mas também no reino da graça por causa da misericórdia de Deus. À medida que continuamos a viver na terra, esses reinos continuam a se opor e nunca se unirão.

### **Cristo, o Transformador da Cultura — os defensores da Conversão**

Niebuhr diz que Santo Agostinho é a figura de proa desse ponto de vista; João Calvino e João Wesley também são representantes dela na história do cristianismo. Os nazarenos devem responder a isso, visto que Wesley é tão crucial na teologia nazarena.

Algumas das primeiras atividades nazarenas – ministrar aos pobres, deixar o Espírito Santo reinar em liberdade – se encaixam nesse paradigma.

O antagonista tenderá a evitar ou criticar a cultura, e o dualista tenderá a se desesperar em mudar os males da sociedade humana. O defensor da acomodação aceitará mais ou menos a cultura como ela se apresenta, e o defensor da síntese procurará sinais existentes nas instituições sociais e culturais que confirmem a presença e a atividade da graça e do amor de Deus.

Como o proponente da conversão é diferente então? Isso leva em conta a dupla realidade: pecado/lei e graça/misericórdia. O proponente da conversão não é nem exageradamente otimista nem negativamente pessimista. Ele acredita que os humanos podem, com vários graus de sucesso, trabalhar para a vinda do reino de Deus à face da terra, ao mesmo tempo em que percebem que somente o próprio Deus pode dar o reino em sua totalidade.

## Resumo

**O proponente do antagonismo** tenderá a evitar ou criticar a cultura, e o proponente do **dualismo** tenderá a se desesperar em mudar os males da sociedade humana. **O acomodacionista** aceitará mais ou menos a cultura como ela se apresenta, e o **sintetizador** procurará sinais existentes nas instituições sociais e culturais que confirmem a presença e a atividade da graça e do amor de Deus. O proponente da **conversão** acredita que os humanos podem, com vários graus de sucesso, trabalhar para a vinda do reino de Deus à face da terra, ao mesmo tempo em que percebem que somente o próprio Deus pode dar o reino em sua totalidade.

Para uma análise das cinco tipologias de Niebuhr, veja Geoffrey Wainwright, *Doxology: The Praise of God in Worship, Doctrine, and Life* (O louvor à Deus na adoração, a doutrina, e a vida) (Nova York: Oxford University Press, 1980), 388-98. Veja também os ensaios de Niebuhr (*Prologue: Types of Christian Ethics* (Prólogo: tipos de éticas cristãs) (15-29) e John Howard Yoder ("How H. Richard Niebuhr Reasoned: A Critique of Christ and Culture," (How H. Richard Niebuhr Reasoned: A Critique of Christ and Culture, Culture 31-89) em *Authentic Transformation: A New Vision of Christ and Culture*, ed. Glen H. Stassen, D.M. Yeager e John Howard Yoder (Nashville: Abingdon Press, 1996).

*(Material opcional para futura apresentação e discussão)*

**Situar a Igreja do Nazareno**

Obviamente, a Igreja do Nazareno muitas vezes tem sido historicamente encontrada na identidade "Cristo versus cultura". Hoje, no entanto, há evidências encorajadoras de que os nazarenos estão adotando a quinta perspectiva, esforçando-se por meio do Espírito Santo inerente para trazer uma autêntica mudança cultural cristã.

### **Questões para discussões temáticas (opcional):**

- Você acha que esta afirmação acima é verdadeira? Por quê?
- Se não for verdade, explique por quê.
- Convide os alunos a compartilhar exemplos de como eles acreditam que pastores nazarenos e leigos estão trabalhando para transformar a cultura ao redor de uma forma redentora. Mais uma vez, peça esclarecimentos.

### **Considerações finais opcionais**

Ao contrário, esta sessão reforçou o que já sabemos, porque vivenciamos isso todos os dias. A saber: o mundo está mudando e o pluralismo e o multiculturalismo estão se tornando padrões de conduta e, portanto, de ação.

Afirmar que a cultura é necessariamente diversa e plural não é afirmar que o evangelho cristão segue o mesmo padrão de diversidade e pluralidade. Confirmamos a análise perspicaz feita por Geoffrey Wainwright:

A visão cristã da realidade possui em si as bases de sua própria reivindicação universal. Apresenta um Criador lógico com um propósito constante para toda a humanidade (e de fato para todo o universo). A intenção divina para a humanidade é o crescimento na semelhança de Deus como amor abnegado (e a intenção de Deus para outros aspectos da criação deve corresponder a isso pela transposição apropriada). Quando o propósito de Deus para a humanidade é assim expresso de maneira simples, é difícil acreditar que não possa ser compreendido pela mais simples mente ou inteligência humana. Neste caso, (uma questão de amor que se doa), a aceitação deste plano só pode ser feita por uma resposta livre.

Extraído de *Doxology* (Doxologia), 358-59.

Wainwright acredita que o evangelho é único, mas seus meios e modos de expressão devem ser diversos, para que todos possam ouvir o evangelho de maneira significativa e culturalmente apropriada. Dizer que o Evangelho é único não é dizer que é monolítico, ou exprimível de uma única maneira ou com apenas um conjunto de conceitos. Como Wainwright coloca: "Desde os tempos do Novo Testamento, a Igreja

reconheceu que existem muitas versões de uma visão que permanecem reconhecidamente as mesmas. *Doxology*, 359.

Para um exemplo Nazareno veja Paul M. Bassett, ed., *Great Holiness Classics* (Grandes clássicos da Santidade), Vol. 1, *Holiness Teaching: New Testament Times to Wesley* (Ensinos da Santidade: Do Novo testamento à Wesley (Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1997).

No passado, pode-se pensar que não houve desenvolvimento suficiente em relação à santidade cristã entre o Novo Testamento e o surgimento do Metodismo no século XVIII. Mas o trabalho de Bassett contradiz essa ideia. Os teólogos e escritores espirituais que Bassett inclui neste volume têm muito a contribuir. Isso reforça a ideia de Wainwright de que existem "várias versões de uma visão que permanece reconhecível e única".

## **Diretrizes para atividades em pequenos grupos**

A pesquisa mostrou que as atividades de aprendizado compartilhado, como projetos de pequenos grupos, aumentam a capacidade do aluno de obter e reter o conhecimento para aplicá-lo fora do ambiente de sala de aula. Os alunos são capazes de desenvolver habilidades de pensamento aguçado, como análise, avaliação e síntese, enquanto trabalham em pequenos grupos. Projetos em pequenos grupos permitem que os alunos:

1. Aprenda a trabalhar em equipe por meio da interdependência positiva.
2. Compreender a dinâmica de grupo: gestão de processos, gestão de conflitos, sinergia, colaboração, utilização de recursos, responsabilidade individual, partilha de conhecimentos, cooperação, planejamento e resolução de problemas.
3. Desenvolver habilidades de apresentação oral e escrita de forma eficaz e eficiente.
4. Esteja mais bem preparado para a interação social no trabalho.
5. Explorar e integrar uma gama mais ampla de ideias e conhecimentos.
6. Responder a diferentes estilos de aprendizagem.
7. Complementar o conhecimento do facilitador/professor.
8. Desenvolver sensibilidade e consciência da diversidade cultural e de gênero.

Durante atividades em pequenos grupos, as seguintes diretrizes são recomendadas:

1. Ao formar grupos, considere a importância de manter um equilíbrio entre gênero, idade, geografia, idioma local e experiência. Tente trazer o máximo de diversidade possível para o grupo.
2. Designe o(s) porta-voz(es)/líder(es) que liderarão a equipe e relatarão ao restante da turma as constatações, conclusões e recomendações do grupo. O(s) porta-voz(es) também atuará(ão) como secretário(s) do grupo.
3. Nomeie um cronometrista para o grupo. A maioria das atividades deve durar no máximo vinte minutos. O papel do cronometrista é manter o grupo no horário para terminar o trabalho solicitado no tempo determinado.
4. Durante a aula, os alunos são incentivados a participar do maior número possível de papéis em pequenos grupos – porta-voz, registrador, cronometrista.
5. Procure ajuda do facilitador/professor sempre que o grupo se desviar do tópico.

## Avaliação de apresentações de projetos em pequenos grupos

Grupo 1	Membros	Tempo total		Pontos	Total concedido	
			Conteúdo		50	
			Participação		50	
			apresentação		50	
			Total		/150	

Grupo 2	Membros	Tempo total		Pontos	Total concedido	
			Conteúdo		50	
			Participação		50	
			apresentação		50	
			Total		/150	

Grupo 3	Membros	Tempo total		Pontos	Total concedido	
			Conteúdo		50	
			Participação		50	
			apresentação		50	

			Total		/150	
--	--	--	-------	--	------	--

Grupo 4	Membros	Tempo total		Pontos	Total concedido	
			Conteúdo		50	
			Participação		50	
			apresentação		50	
			Total		/150	

Grupo 5	Membros	Tempo total		Pontos	Total concedido	
			Conteúdo		50	
			Participação		50	
			apresentação		50	
			Total		/150	

**Observações gerais:**

# **Características de um trabalho bem escrito**

(Adaptado da Universidade de Avila, Kansas City, Missouri)

## **Ideia principal**

A atribuição é centrada em um ponto principal. O autor chega a esse ponto explicando claramente por que e como a ideia principal é importante. O leitor tem poucas dúvidas de que a ideia principal é realmente a ideia principal do autor. A ideia principal está presente do início ao fim do documento; em vez de várias ideias espalhadas aqui e ali. O dever mostra uma intenção clara.

## **Bem organizado**

O dever é claramente desenvolvido. As transições são claras de frase para frase, parágrafo para parágrafo. Em outras palavras, o autor não apresentou simplesmente uma série de declarações não relacionadas ou vagamente relacionadas. Em vez disso, cada frase e parágrafo aproxima o leitor de uma compreensão ou apreciação do propósito do autor – a ideia principal da tarefa.

## **Suporte**

O autor fornece informações específicas, concretas e apropriadas extraídas da memória, observação, leitura, entrevistas ou outras fontes. A tarefa é bem desenvolvida com exemplos, detalhes, ilustrações e anedotas.

## **Estilo**

As frases são variadas e a escolha das palavras é precisa. Não há “confusões” ou “preenchimentos”. As frases são claras e diretas. O tom é mantido constante; O comprimento da frase e a escolha de palavras são apropriados para o público e o propósito da tarefa.

## **Técnicas**

Pontuação, gramática, ortografia e aspecto do formato são respeitados. O autor preparou o trabalho cuidadosamente prestando atenção à aparência e outros detalhes. O parágrafo introdutório, o parágrafo final e o título são fortes e contribuem para o significado, foco e unidade da tarefa escrita.

## **Re-leitura**

Pergunte a você mesmo as seguintes questões:

1. Qual é a minha ideia principal para esta tarefa?
2. Apoiei generalizações, opiniões e conclusões com exemplos específicos do material do curso, textos ou experiência pessoal?
3. Tenho evitado usar palavras e clichês desnecessários?
4. Eu revisei para verificar a ortografia, pontuação e erros de digitação?

## **Para professores: Esquema de notas dos trabalhos escritos**

*Exemplo: Tarefa escrita avaliada em 150 pontos*

Identifica claramente a ideia principal e a mantém durante todo o trabalho	30 pts
Ilustrar a ideia principal com vários exemplos	30 pts
Evite palavreado desnecessário e linguagem pomposa	30 pts
Sem erros de ortografia, pontuação ou digitação	30 pts
Entregou seu trabalho no prazo para o monitor	30 pts

## Questionário de Vocabulário #1—Teologia Cristã 1

50 pontos

Nome \_\_\_\_\_

**Escreva claramente a letra correspondente à definição correta ao lado da palavra.**

- |                        |  |
|------------------------|--|
| 1. teologia            | a. um relacionamento com Deus aperfeiçoado em amor             |
| 2. sinótico            | b. trabalhar juntos  |
| 3. catolicidade        | c. a existência de Deus revelada na criação                    |
| 4. revelação geral     | d. um fato real na história                                    |
| 5. história            | e. processo de transmitir nossa perspectiva                    |
| 6. santificação        | f. como um evento é entendido pelas novas gerações             |
| 7. Argumento           | g. a graça que nos precede                                     |
| 8. telos               | h. ser feito à imagem de Cristo                                |
| 9. Sinergismo          | i. abertura universal a outras tradições cristãs               |
| 10. pacto              | j. acordo entre duas pessoas                                   |
| 11. tradição           | k. Mateus, Marcos, Lucas                                       |
| 12. ontos              | l. o caráter de Deus revelado em fatos históricos da Escritura |
| 13. graça preveniente  | m. propósito ou objetivo                                       |
| 14. Cosmos             | n. interpretação de eventos                                    |
| 15. evento             | o. o mundo   |
| 16. inspiração         | p. capacidade humana de pensar                                 |
| 17. revelação especial | q. "para respirar"   |
| 18. razão              | r. tentando provar algo  |
| 19. santidade          | s. Palavra grega para "ser"                                    |
| 20. interpretação      | t. estudo de deus  |

## Quiz de vocabulaire #2—Théologie chrétienne 1—2007

75 points

Nome \_\_\_\_\_

Quatro (4) para cada resposta correta.

Possível total de 75 mais cinco (5) pontos de bônus

Escreva claramente a letra correspondente à definição correta ao lado da palavra.

1. pecado original	a. Deus sabe de tudo
2. responsabilidade	b. "humanidade" em hebraico
3. onipotência	c. interdependência
4. teodicéia	d. bem-estar ou paz
5. razão	e. errar o alvo
6. mal moral	f. Deus criou do nada
7. criação ex nihilo	g. capacidade de reação
8. Graça Preventiva	h. tentando justificar Deus diante do sofrimento e do mal
9. Onisciência	i. Deus está em todo lugar o tempo todo
10. Pecado	j. prova de Deus na ordem da criação
11. monoteísmo	k. forças destrutivas na natureza
12. revelação geral	l. orientação pecaminosa
13. dualismo	m. predestinado
14. santidade	n. crença em um deus
15. Adão	o. capacidade humana de pensar
16. Onipresença	p. bons e maus são iguais
17. Mal Natural	q. mal resultante da natureza pecaminosa humana
18. Shalom	r. Deus que nunca abandona ninguém
19. Predestinação	s. Deus é todo poderoso
20. solidariedade	t. estar cheio de amor

## CHAVE DE RESPOSTAS - Questionário de Vocabulário #1—Teologia Cristã 1

Escreva claramente a letra correspondente à definição correta ao lado da palavra.

Quatro (4) para cada resposta correta.

Possível total de 75 mais cinco (5) pontos de bônus

1. teologia	t	a. relacionamento com Deus aperfeiçoado pelo amor
2. sinótico	k	b. trabalhar juntos
3. catolicidade	i	c. a existência de Deus revelada na criação
4. revelação geral	c	d. um fato real na história
5. história	n	e. processo de transmitir nossa perspectiva
6. santificação	h	f. como um evento é entendido pelas gerações futuras
7. Argumento	r	g. a graça que nos precede
8. telos	m	h. ser feito à imagem de Deus
9. Sinergia	b	i. abertura universal a outras tradições cristãs
10. aliança	j	j. acordo entre duas pessoas
11. tradição	e	k. Mateus, Marcos, Lucas
12. ontos	s	l. o caráter de Deus revelado em fatos históricos da Escritura
13. Graça Preveniente	g	m. propósito ou objetivo
14. Cosmos	o	não. interpretação de eventos
15. evento	d	y. o mundo
16. inspiração	q	pág. a capacidade humana de pensar
17. Revelação Especial	l	q. "para respirar"
18. razão	p	r. tentando provar algo



---

17. Mal Natural	k	q. mal resultante da natureza pecaminosa humana
18. Shalom	d	r. Deus que nunca abandona ninguém
19. Predestinação	m	s. Deus é todo poderoso
20. solidariedade	c	t. estar cheio de amor

---

**Exame final**  
**Teologia Cristã 1—2007**  
**Valor: 200 pontos**

Nome \_\_\_\_\_ (10 pontos)

**Vocabulário teológico. Escreva claramente a letra correspondente à definição correta ao lado da palavra. Um (1) ponto para cada resposta correta. Quarenta (40) pontos possíveis.**

- |                       |  |
|-----------------------|--|
| 1. teologia           | a. relacionamento com Deus aperfeiçoado pelo amor              |
| 2. sinótico           | b. trabalhar juntos  |
| 3. catolicidade       | c. a existência de Deus revelada na criação                    |
| 4. santidade          | d. um fato real na história                                    |
| 5. Adão               | e. processo de transmitir nossa perspectiva                    |
| 6. Onipresença        | f. como um evento é entendido pelas gerações futuras           |
| 7. razão              | g. a graça que nos precede                                     |
| 8. inspirador         | h. ser feito à imagem de Deus                                  |
| 9. Revelação Especial | i. abertura universal a outras tradições cristãs               |
| 10. revelação geral   | j. acordo entre duas pessoas                                   |
| 11. história          | k. Mateus, Marcos, Lucas                                       |
| 12. santificar        | l. o caráter de Deus revelado em fatos históricos da Escritura |
| 13. Argumento         | m. intenção ou objetivo  |
| 14. telos             | n. interpretação de eventos                                    |
| 15. pecado original   | o. o mundo   |
| 16. Sinergia          | p. a capacidade humana de pensar                               |
| 17. aliança           | q. "soprado"   |
| 18. tradição          | r. tentando provar algo  |

19. ontos	s. Palavra grega para "ser"
20. Graça Preveniente	t. estudo de deus
21. Cosmos	u. Deus sabe de tudo
22. teodicéia	v. "humanidade" em hebraico
23. razão	W. interdependência
24. maldade moral	x. bem-estar ou paz
25. dualismo	y. errar o alvo
26. evento	z. Deus criou do nada
27. Mal Natural	aa. capacidade de reação
28. Pecado	bb. tentando justificar Deus diante do sofrimento e do mal
29. onisciência	cc. Deus está em todo lugar o tempo todo
30. santidade	dd. falsa doutrina
31. interpretação	ee. forças destrutivas da natureza
32. Monoteísmo	ff. tendência pecaminosa
33. trindade econômica	gg. predestinado
34. responsabilidade	hh. crença em um so Deus
35. onipotência	jj. capacidade humana de pensar
36. creatio ex nihilo	kk. bom e ruim são equivalentes
37. heresia	mm. mal resultante da natureza humana pecaminosa
38. Shalom	oo. o que deus faz
39. predestinação	ss. Deus é todo poderoso
40. solidariedade	xx. estar cheio de amor

## **Teologia Cristã 1—Exame Final, página 2**

**Escolha três (3) perguntas das seguintes perguntas e responda cuidadosamente. Trinta (30) pontos possíveis para cada resposta. Noventa (90) pontos possíveis para todas as três respostas.**

- Usando os conceitos de onipotência, onisciência e onipresença, descreva como Deus traz a vitória final sobre o mal.
- Que imagens a Bíblia usa para ilustrar a bela ordem (criação) e o poder destrutivo (caos) da natureza? Como Deus obtém a vitória sobre as forças destrutivas da natureza? Que esperança isso traz para as pessoas em sua igreja e em sua cultura?
- Como a história de Caim e Abel (Gênesis 4) nos ensina sobre o pecado original e a liberdade humana?
- Quais foram os principais pontos de desacordo entre Santo Agostinho e Pelágio? Como você acha que a doutrina wesleyana da graça preveniente ajuda a resolver esse desacordo?

**Escolha uma (1) pergunta e responda da forma mais completa e clara possível. Setenta (70) pontos são possíveis.**

- Como a compreensão wesleyana de santidade leva à catolicidade (confraternização com outras tradições cristãs)?
- Você está em uma reunião de pastores de várias denominações. Você deve se apresentar como pastor da Igreja do Nazareno. O que você vai dizer? Quais características típicas devem ser abordadas?

**BÔNUS:** Cite pelo menos duas heresias associadas à Trindade e descreva como elas são doutrinariamente incorretas. Máximo de 20 (vinte) pontos.

# Guia de preparação para o exame final

## teologia cristã 1

### Questão de exame oral/ou questão escrita alternativa valendo 70 pontos

- Todos os cristãos aceitam que, de uma forma ou de outra, Jesus Cristo revela a verdade sobre Deus. Para você pessoalmente, como Cristo revela a realidade de Deus?

### Guia explicativo

Padrões de Revelação

As Doutrinas Omni

O problema do mal (caos na criação)

Pecado original e solidariedade (Caim e Abel)

Santo Agostinho e Pelágio

Catolicidade

diferenças teológicas

### Exame Final, Questionário de Vocabulário— CHAVE DE RESPOSTA

1. teologia	t	a. relacionamento com Deus aperfeiçoado pelo amor
2. sinótico	k	b. trabalhar juntos
3. catolicidade	i	c. a existência de Deus revelada na criação
4. santidade	xx	d. um fato real na história
5. Adão	v	e. processo de transmitir nossa perspectiva
6. Onipresença	cc	f. como um evento é entendido pelas gerações futuras
7. razão	p	g. a graça que nos precede
8. inspirador	q	h. ser feito à imagem de Deus
9. Revelação Especial	l	i. abertura universal a outras tradições cristãs
10. revelação geral	c	j. acordo entre duas pessoas
11. história	n	k. Mateus, Marcos, Lucas
12. santificar	h	l. o caráter de Deus revelado em fatos históricos da Escritura

13. Argumento	r	m. intenção ou objetivo
14. telos	m	n. interpretação de eventos
15. pecado original	ff	o. o mundo
16. Sinergia	b	p. a capacidade humana de pensar
17. aliança	j	q. "soprado"
18. tradição	e	r. tentando provar algo
19. ontos	s	s. Palavra grega para "ser"
20. graça preveniente	g	t. estudo de deus
21. Cosmos	o	u. Deus sabe de tudo
22. teodicéia	bb	v. "humanidade" em hebraico
23. razão	jj/p	w. interdependência
24. maldade moral	mm	x. bem-estar ou paz
25. dualismo	kk	y. errar o alvo
26. evento	d	z. Deus criou do nada
27. Mal Natural	ee	aa. capacidade de reação
28. Pecado	y	bb. tentando justificar Deus diante do sofrimento e do mal
29. onisciência	u	cc. Deus está em todo lugar o tempo todo
30. santidade	a/xx	dd. falsa doutrina
31. interpretação	f	ee. forças destrutivas da natureza
32. Monoteísmo	hh	ff. tendência pecaminosa
33. trindade econômica	oo	gg. predestinado
34. responsabilidade	aa	hh. crença em um deus
35. onipotência	ss	jj. capacidade humana de pensar

---

36. creatio ex nihilo	z
37. heresia	dd
38. Shalom	x
39. predestinação	gg
40. solidariedade	w

---

kk. bom e ruim são equivalentes

mm. mal resultante da natureza humana pecaminosa

oo. o que deus faz

ss. Deus é todo poderoso

xx. estar cheio de amor

## Relatório do curso

**Curso: ET101 Teologia Cristã 1**

**Nome do Aluno:**

**Local do curso:**

**Monitor:**

Ter que	percentagem	Nota
Frequência e notas de aula	10%	_____ /100 pts
Interpretação de papéis em reuniões de pastores interdenominacionais	10%	_____ /100 pts
Paráfrase da Declaração Nazarena de Fé	10%	_____ /100 pts
Projeto de Grupo Pequeno: Preparando-se para um Culto de Adoração	15%	_____ /150 pts
Trabalho escrito de duas ou três páginas	15%	_____ /150 pts
Diário e/ou trabalho escrito	5%	_____ /50 pts
Teste de Vocabulário	15%	_____ /150 pts
Exame final	20%	_____ /200 pts
	100%	_____ /1000 pts

Nota final

Assinatura \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_







